



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais, estudo do caso da Escola Primária Completa de Mahau, Distrito de Matutuine, Província de Maputo entre 2018 - 2019

Emília Januário Guilima

Maputo, Dezembro de 2021

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise dos factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais, estudo do caso da Escola Primária Completa de Mahau, Distrito de Matutuine, Província de Maputo entre 2018 - 2019

Autora: EMÍLIA JANUÁRIO GUILIMA

Supervisora: Mestre ANA MARIA FIJAMO

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e destina-se ao Departamento de Organização e gestão da Educação da Faculdade de

Maputo, Dezembro de 2021

Declaração de originalidade

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, _____ de Dezembro de 2021

(Emília Januário Guilima)

Dedicatória

Este trabalho é especialmente dedicado as minhas filhas (*Filomena Sebastião Chicalo e Jéssica Sebastião Chicalo*) e ao meu esposo (*Sebastião Jordão Chicalo*) por toda força e energias positivas que transmitiram ao longo da minha formação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por tudo o quanto tem feito por mim.

Em seguida, agradeço a minha supervisora, Mestre Ana Maria Fijamo, pela paciência e disponibilidade que teve ao longo da supervisão deste trabalho. Aos docentes afectos ao Departamento de Organização e Gestão da Educação o meu muito obrigado pelos ensinamentos, que mesmo sendo através de plataformas electrónicas foi muito significativo para a minha vida académica.

Em paralelo, agradeço aos colegas da turma 9, do curso Loged pelas aprendizagens e experiências partilhadas ao longo dos anos de formação. Não menos importante, agradeço ao chefe da turma, Dilério António Vilanculo, pela atenção e ajuda que concedeu-nos ao longo do curso em particular no concernente a supervisão das monografias que foi uma fase difícil para a turma, mas soube acalmar e transmitir energias positivas.

Um especial agradecimento vai para toda família, particularmente ao meu esposo, Sebastião Jordão Chicalo, e minhas filhas, Filomena Sebastião Chicalo e Jéssica Sebastião Chicalo, que foram as minhas principais fontes de inspiração para o alcance deste objectivo. Um muito obrigado, aos meus pais, Januário Guilima e Lurdes Nhambe, pelo apoio e amor, carinho e incentivo que me transmitiram.

Aos professores, encarregados de educação, a Direcção e as alunas da EPC de Mahau o meu muito obrigado pela disponibilidade no processo de recolha de dados. E a todos que não foram mencionados, mas que, de forma directa ou indirecta contribuíram para a minha formação, endereço o meu muito obrigado.

Lista de siglas

EP – Ensino Primário

EP₁ – Ensino Primário do 1º grau

EP₂ – Ensino Primário do 2º grau

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE – Plano Estratégico da Educação

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SNE – Sistema Nacional da Educação

Lista de tabelas

Tabela 1: Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?.....	29
Tabela 2: Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na escola?	30
Tabela 3: Que factores são associados as desistências escolares das raparigas?.....	31
Tabela 4: Que factores são associados as desistências escolares das raparigas?.....	35
Tabela 5: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?.....	37
Tabela 6: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?	38
Tabela 7: Na sua opinião quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?.....	39
Tabela 8: Na sua opinião quais têm sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?.....	41
Tabela 9: O que é que a escola têm feito para evitar as desistências das raparigas?.....	43
Tabela 10: De que forma a comunidade têm ajudado a escola no combate às desistências escolares da rapariga?.....	44
Tabela 11: Quais são as medidas que a escola e a comunidade têm tomado para eliminar os casos de desistência na escola?.....	45
Tabela 12: Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências?	47
Tabela 13: Quais são os principais desafios que a escola tem para retenção da rapariga na escola?	48

Lista de gráficos

Gráfico 1: Amostra	18
Gráfico 2: Idade das alunas (amostra).	19
Gráfico 3: Classe que frequentam (alunas).....	19
Gráfico 4: É repetente?	20
Gráfico 5: Professores em relação ao género.	21
Gráfico 6: Faixa etária dos professores	21
Gráfico 7: Tempo de serviço dos professores	22
Gráfico 8: Habilitações literárias dos professores.	22
Gráfico 9: Encarregados de educação em relação ao género.	23
Gráfico 10: Faixa etária dos encarregados de educação.	23
Gráfico 11: Habilitações literárias dos encarregados de educação.....	24
Gráfico 12: Ocupações diárias dos encarregados de educação.	25
Gráfico 13: Membros da Direcção da Escola em relação ao género.....	25
Gráfico 14: Faixa etária dos membros da Direcção da Escola	26
Gráfico 15: Habilitações literárias dos membros da Direcção da escola.	26
Gráfico 16: Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?	33
Gráfico 17: Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?	34
Gráfico 18: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?.....	40
Gráfico 19: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?	41
Gráfico 20: A escola tem feito algo para reduzir as taxas de desistência da rapariga?	46
Gráfico 21: De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências da rapariga?.....	46

Resumo

O presente estudo analisa os principais factores que influenciam na desistência escolar da rapariga, nas escolas primárias das zonas rurais. Pela necessidade de limitar o seu campo de estudo, a pesquisa foi realizada na Província de Maputo, distrito de Matutuine, na Localidade de Mahau, concretamente na Escola Primária Completa de Mahau. A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, sendo o estudo de caso o método de procedimento aplicado. Uma amostra de quarenta (40) elementos de entre eles, professores, alunos, membros da Direcção e encarregados de educação, foi seleccionada de um universo de duzentos e dez (210) elementos, através do critério de amostragem não probabilística. O questionário e a entrevista semi-estruturada, foram as técnicas de recolha de dados aplicadas, enquanto a análise do conteúdo, com base no Microsoft Excel foi a técnica de análise de dados aplicada. Os dados recolhidos, discutidos e analisados, revelam que as desistências escolares da rapariga são motivadas por vários factores, que podem ser associados a escola, a família, a sociedade, as condições financeiras e culturais, assim como ao próprio currículo de ensino em vigor e ao abuso e assédio sexual. Como consequência das desistências as raparigas são vulneráveis a violência simbólica, vão ao lar cedo, não conseguem controlar a natalidade, perdem oportunidades de emprego, assumem um estilo de vida abaixo das expectativas e pouco contribuem para o desenvolvimento das comunidades. Como forma de mitigar as desistências da rapariga as escolas devem adoptar estratégias atractivas que despertem a importância da escola para a rapariga. Face aos dados observados recomenda-se o reforço da ligação entre a escola e a comunidade, assim como a exploração dos 20% concedidos ao currículo local para a abordagem de conteúdos de interesse das raparigas.

Palavras-chave: desistência, factores da desistência escolar, rapariga

ÍNDICE

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Lista de siglas	iii
Lista de tabelas	iv
Lista de gráficos.....	v
Resumo	vi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problema de pesquisa.....	2
1.3. Objectivos	3
1.3.1. Objectivo Geral.....	3
1.3.2. Objectivos específicos	3
1.4. Perguntas de pesquisa	3
1.5. Justificativa	4
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Definição dos conceitos básicos	6
2.2. Factores que influenciam na desistência da rapariga no PEA	7
2.2.1. Factores associados a família	7
2.2.2. Factores associados a escola.....	8
2.2.3. Factores associados ao abuso e assédio sexual.....	9
2.2.4. Factores associados a distância entre a residência e a escola	10
2.3. Consequências da desistência escolar da rapariga	10
2.4. Estratégias para a retenção da rapariga na escola	12
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	14
3.1. Tipo de Pesquisa	14
3.2. Técnicas de Recolha de dados	15
3.2.1. Pesquisa bibliográfica.....	16
3.2.2. Entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário	16

3.3. Técnica de análise de dados.....	17
3.4. População e Amostra	17
3.4.1. Classificação da amostra	18
3.5. Limitações do estudo e aspectos éticos.....	27
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1. Descrição do local da pesquisa	28
4.2. Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga	28
4.3. Consequências da desistência escolar da rapariga	36
4.4. Estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga.....	42
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	50
5.1. Conclusão.....	50
5.2. Sugestões	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
Apêndice II	57
Apêndice III.....	58
Apêndice III.....	63
Anexo	65

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Discussões em torno da desistência escolar da rapariga no país, ocupam cada vez mais espaço no panorama académico, na tentativa de perceber as reais razões que concorrem para este acontecimento, pois, as suas consequências são catastróficas para o desenvolvimento integral da rapariga na sociedade.

Desistência escolar, pode ser considerado quando os alunos por algum motivo deixam de frequentar a escola, ou quando os alunos que frequentam a escola num determinado período do ano lectivo, abandonam os estudos para se dedicarem em outras actividades de natureza caseira como por exemplo o comércio, agricultura, entre outras actividades.

Nas escolas primárias das zonas rurais as raparigas têm menor probabilidade de ingressar e permanecer na escola, em todos os níveis do sistema de educação, mas a sua desvantagem surge e confirma-se já nos primeiros anos de escolaridade. Apesar dos programas e esforços desenvolvidos pelo sector da educação em prol da equidade no acesso à educação básica, em 2004 as raparigas representavam, em média nacional, 45% dos efectivos escolares no EP₁ e 40% no EP₂ e no primeiro grau do ensino secundário 37%. Essas diferenças de acesso das raparigas à escola agravam-se nas províncias do centro e norte (PNUD, 2006).

De acordo com Figia (2005), a mulher socialmente é menos privilegiada do que o homem, factor que influencia também, no acesso à educação. Magude (2016, p.11) refere que “*as desistências têm comprometido o processo de ensino e aprendizagem e o rendimento escolar da rapariga o que acaba atingindo o seu futuro*”. Portanto, as desistências são uma realidade em escolas primárias das zonas rurais, pois nestas zonas, o ensino não é visto como sendo fundamental para o desenvolvimento das localidades.

Percebe-se, claramente que a desistência escolar da rapariga é influenciada por vários factores, os quais motivam a realização desta pesquisa, que apresenta a seguinte estrutura:

¹ Ensino Primário do 1º grau.

Capítulo I: Introdução, que inclui a contextualização, o problema de pesquisa, os objetivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa; Capítulo II: Revisão de literatura, que faz referência aos estudos em relação a temática em pesquisa; Capítulo III: Metodologia, que inclui o tipo de pesquisa, as técnicas de recolha e análise de dados e a amostragem; Capítulo IV: Apresentação, análise e discussão dos resultados; e Capítulo V: Conclusão e recomendações.

1.2. Problema de pesquisa

De acordo com a Lei 18/2018 que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional da Educação (SNE), no seu artigo 3 *“a educação, cultura, formação e desenvolvimento humano equilibrado e inclusivo é direito de todos os moçambicanos”*. Portanto, todo o cidadão moçambicano tem direito ao acesso a educação, independentemente da sua situação física, financeira, cultural ou social, porém, nas zonas rurais o gozo deste direito não tem-se efectivado por completo, principalmente nas zonas rurais onde a percepção da importância da educação é reduzida.

Este facto, não foge à regra quando se trata da Escola Primária Completa de Mahau (EPC de Mahau), local identificado para a realização desta pesquisa. Esta instituição de ensino, está localizada numa comunidade com níveis altos de pobreza, onde a principal fonte de sobrevivência é a agricultura, a caça, a pesca e a pastorícia.

Com isso, pouca relevância é dada a escola, factor que pode propiciar o aumento do índice de desistência na escola. Conforme o Director da Escola (DE), nesta instituição, poucas são as raparigas que conseguem concluir o ensino primário, isto é, frequentar e concluir com sucesso a 7ª classe, que representa o último estágio do 3º ciclo do ensino primário.

Embora, o nível de acesso da rapariga no ensino primário é muito alto, as taxas de conclusão e reprovação não apresentam o mesmo grau de sucesso (PNUD, 2006). A proporção das raparigas que concluem o ciclo completo do ensino primário (1ª a 7ª classe) permanecem baixas. No ano lectivo 2018 o total de raparigas era de oitenta e dois (82)

alunas, sendo que destas, 12% foram reprovadas. No entanto, no ano lectivo 2019 registou-se um incremento de mais sete (7) raparigas, passando de oitenta e dois (82) em 2018 para oitenta e nove (89) em 2019. Destas raparigas, 20% foram reprovadas, e outras abandonaram a escola conforme os dados do relatório anual da escola.

Como funcionária desta instituição, tenho verificado o desenrolar desta situação, e também é possível verificar através dos relatórios anuais, pautas de frequência, livros de turma, entre outros instrumentos de registo existentes na escola. Diante deste cenário, formulou-se a seguinte pergunta de partida: *Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Mahau?*

1.3. Objectivos

O objectivo deve ser visto como sendo a razão, o motivo para a execução de um trabalho. É o ponto de referência de um planeamento, é o que se busca atingir a término de um processo ou actividade (Teixeira, 2005). Assim, a elaboração deste trabalho, visa o alcance dos seguintes objectivos:

1.3.1. Objectivo Geral

Analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau;
- Analisar as consequências da desistência escolar da rapariga; e
- Apresentar as estratégias implementadas pela EPC de Mahau na retenção da rapariga na escola.

1.4. Perguntas de pesquisa

De forma a responder os objectivos específicos acima mencionados, são definidas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau?
- Quais as particularidades que incidem sobre as desistências escolares da rapariga?
- Como a EPC de Mahau garante a retenção da rapariga no Processo de Ensino e Aprendizagem?

1.5. Justificativa

Em Moçambique, a educação é um direito que deve ser assegurado pelo Estado aos cidadãos na sua responsabilidade de combate ao analfabetismo. Por esta razão, o Sistema Nacional de Educação (SNE) concebe o ensino primário como gratuito e obrigatório para todos os cidadãos.

A retenção dos alunos no sistema educativo é um desafio que deve ser levado a cabo com muita responsabilidade pois, ano após ano, as taxas de desistência escolar, em particular da rapariga tem vindo a aumentar, principalmente nas zonas rurais. Dependendo da realidade de cada região, tendo em conta que a sociedade moçambicana é heterogénea, as causas que explicam a desistência da rapariga no PEA são múltiplas e variáveis.

Sendo assim, pesquisar sobre *"Os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais, estudo de caso, Escola Primaria Completa de Mahau"*, se julga ser importante pois vai permitir fazer uma análise deste fenómeno, em particular para as escolas localizadas no meio rural.

Este tema é relevante do ponto de vista académico na medida em que procura enriquecer o debate e compreender as razões da desistência escolar, sendo uma questão que preocupa todos os actores envolvidos no processo educativo. Do ponto de vista prático, este tema é também relevante pois, a partir do estudo de caso seleccionado, poderão ser sugeridas medidas com vista a redução das taxas de desistências, em particular da rapariga na EPC de Mahau.

E do ponto de vista pessoal, pesquisar sobre este tema é relevante, não apenas por ser estudante do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, mas também

como profissional do sector da educação é fundamental ter a visão sobre as motivações por detrás do crescente índice de desistências escolar da rapariga.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, pretende-se apresentar o conceptual teórico que é resultado da revisão bibliográfica consultada em torno da temática sobre desistência escolar. De referir que, o termo desistência escolar, por vezes será apresentado como abandono escolar, por se tratar de termos com significados similares.

2.1. Definição dos conceitos básicos

De acordo com Rocha (2014) etimologicamente, o termo desistência, vem do latim, que significa “malogro, mau êxito, falta de sucesso, desastre ou fracasso.

Para Caetano (2013), desistência escolar diz respeito a saída precoce da escola, geralmente, sem acabar o ensino obrigatório. Por outro lado, para Machado (2007), desistência escolar é definido como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado, que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens socioeconómicas.

Os conceitos de Caetano (2013) e Machado (2007) convergem na medida em que para eles as desistências escolares referem-se há vários impedimentos que condicionam a continuidade de frequência de ensino por parte dos alunos.

Numa abordagem diferente, Benavente (1976) citado em Magude (2016), associa as desistências ao abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação e fracasso.

Portanto, pelo que são os objectivos do nosso estudo o conceito de desistência escolar que mais se adequa ao estudo é: “*desistência escolar refere-se ao abandono da escola pelos alunos sem atingirem a meta desejada*” Magude (2016, p.17). Isto porque neste termo, associa-se as desistências as reprovações, repetições, baixo rendimento e insucesso escolar.

De acordo com Camacho & Tavares (2012), rapariga é um termo utilizado para descrever uma mulher mais nova. Assim, nesta pesquisa o termo rapariga é utilizado para se referir aos alunos do sexo feminino entre a fase de adolescência e a infância.

2.2. Factores que influenciam na desistência da rapariga no PEA

Os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias variam de acordo com as regiões onde se efectiva o ensino, no entanto, de forma resumida, pode-se apresentar os seguintes factores:

2.2.1. Factores associados a família

A continuidade da rapariga na escola, depende em grande parte da interpretação dos pais ou encarregados de educação, sobre o papel ou a importância da escola. Neste contexto, Rosa (2013, p.34) citado em Caetano (2013) é da opinião de que *"o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas"*. O autor refere ainda que a sociedade influencia na maneira como as crianças olham para escola e conseqüentemente julgam a necessidade de permanecer ou não na escola.

Machado (2011) apud Caetano (2013) considera que *"o ambiente familiar influencia o desenvolvimento do jovem, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola"*. Assim, para este autor cabe à família garantir os cuidados, afectos e valores adequados, assim como as normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce, fundamentado através dos alunos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e/ou pelas dificuldades económicas da família.

Hart (1998) apud Sílvia (2007) refere que a maioria das famílias, sobretudo, nas zonas rurais são pobres, sendo assim, não possuem condições para pagar despesas que vão

surgindo ao longo do ano, o que faz com que as meninas desistam de ir à escola porque os pais não podem pagar o valor solicitado.

Andrade (1998) apud em Zimba (2003), referem que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêm a importância da escola.

2.2.2. Factores associados a escola

A escola como o local que propicia aprendizagens diversas aos alunos, também pode ser um dos motivos para a desistência da rapariga. Nisso, Machado (2007) destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola.

As famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêm qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

Por seu turno, Silva (2007) refere que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

O Relatório da Educação sobre o Plano Estratégico da Educação, 1997-2001, refere a falta de professoras no EP₁ e EP₂, como sendo uma das razões das desistências. Isto porque, não existindo funcionários do sexo feminino na escola, há pouca motivação das raparigas em continuar na escola, pois assim, não se vê nenhum futuro para elas através da escola.

Bonnet (2002) apud em Machado (2007) refere aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada

provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

2.2.3. Factores associados ao abuso e assédio sexual

Na escola ou na comunidade, as raparigas são vítimas de abuso e assédio sexual, perpetuado por professores, alunos, e pelos diferentes membros da comunidade.

Para este contexto, Costa & Menezes (1995) referem que, o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos contra as raparigas, são factores que influenciam de forma particular para a ocorrência da desistência da rapariga.

Por seu turno, PNUD (2001) refere os casamentos prematuros e mão-de-obra infantil como sendo factores que influenciam a desistência da rapariga. Também, menciona a questão da desigualdade de género na sociedade e na família e a gravidez precoce.

As raparigas sofrem assédio em qualquer canto, e nas escolas não foge à regra, conforme Machado (2007), as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores em troca de resultados positivos no aproveitamento pedagógico. Para o autor, o assédio ocorre maioritariamente quando as raparigas apresentam resultados negativos nas avaliações e quando buscam formas de superação, o professor tem proposto a troca de favores.

Em concordância com Machado (2007), Viegas (2018) chama atenção ao facto do abuso sexual resultar da recusa por parte da rapariga de aceitar a condições propostas pelo professor ou outro elemento. E este, não concordando com a situação, acaba praticando forçosamente.

O assédio e abuso sexual são factores predominantes nas escolas das zonas rurais, conforme Zimba (2003) as raparigas são vulneráveis e quando chegam a fase da adolescência, por falta de instruções familiares começam a vida adulta muito cedo.

2.2.4. Factores associados a distância entre a residência e a escola

Outro factor não menos importante na discussão em relação a desistência da rapariga refere-se a distância entre a residência e a escola.

Nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP₂, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde (PNUD, 2006).

Nisso, Machado (2007), chama atenção que, as raparigas correm o risco de ser assediadas ou abusadas sexualmente ao longo do trajecto. Devido a estes factos, muitos pais preferem proteger as suas filhas, impedindo-as de ir à escola.

2.3. Consequências da desistência escolar da rapariga

A escola é um lugar criado com o objectivo de desenvolver e capitalizar as comunidades. Nisso, as crianças são formadas e preparadas para garantirem o desenvolvimento pessoal, familiar, da comunidade e do país no geral. Porém, em instituições onde são registados casos de desistência escolar, em particular da rapariga, são registadas várias consequências que vão desde a própria aluna, a escola, a sociedade e ao país.

Conforme Mendes (2006), existe uma relação inequívoca entre educação e desenvolvimento, pois, a falta de escolarização afecta negativamente a empregabilidade e, por consequência, a inserção na vida activa da rapariga.

Por sua vez, Viegas (2018) refere que uma rapariga não escolarizada representa um perigo para a sociedade na medida em que está vulnerável a casamentos prematuros e a gravidez indesejada.

Na mesma abordagem que Viegas (2018), Figia (2005) refere que a desistência escolar da rapariga apresenta também consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por

não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade.

Para Mendes (2006), algumas das consequências da desistência escolar da rapariga reflectem-se em: dificuldade em arranjar emprego; falta de competências fundamentais e de formação profissional; desemprego de longa duração; precariedade de emprego; desigualdades sociais; baixa produtividade da economia do país; falta de promoção pessoal e social para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território.

Por seu turno, Caetano (2013), refere que a desistência escolar da rapariga, traz consigo várias consequências sociais e económicas para o aluno, tais como: dificuldade de empregabilidade ou inexistência de saídas profissionais; dificuldade em arranjar emprego; precariedade de emprego e desemprego de longa duração.

Na mesma linha que Caetano (2013), Machado (2007) destaca as seguintes consequências para a rapariga: dificuldades de reciclagem e reconversão profissional; progressões profissionais lentas; propensão a acidentes profissionais; salários baixos e desclassificação social.

Porque a escola é vista como o meio de desenvolvimento da comunidade, a desistência da rapariga traz também, consequências para a sociedade. Guerreiro (1998) refere que a desistência escolar da rapariga resulta em grande parte em desigualdades sociais; baixa competitividade das empresas, e da produtividade económica do país e da região e a perda de competitividade e de coesão económica e social das regiões.

A desistência escolar da rapariga tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento de um país. Isto porque, todos que não frequentam o ensino fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluídos. Além disso, essas pessoas podem fazer parte de grupos criminosos e violentos.

2.4. Estratégias para a retenção da rapariga na escola

Face aos problemas arrolados em relação aos factores que influenciam as desistências da rapariga nas EP, a escola desempenha um papel preponderante para garantir a retenção destes alunos, podendo adoptar uma serie de acções com vista a garantir a sua retenção, tais como refere Viegas (2018), uma boa prática para manter a rapariga matriculada na escola é investir na sua educação. É importante que a rapariga sinta que tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Para este autor, é necessário ouvir a sua opinião e promover seus pontos fortes, assim como auxiliar nas suas dificuldades, a fim de aumentar a motivação e o interesse nas aulas.

Sil (2004) refere que para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos. Isso mostra que a instituição vai além do trabalho da dimensão cognitiva dos alunos, valorizando também a dimensão sócio emocional e o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, a escola se mostra como um lugar seguro e motivador para a construção da trajectória académica.

Ao manter a família engajada, motivando a sua participação nos eventos da escola e nas reuniões de pais e responsáveis, a instituição acaba criando uma relação de confiança com os familiares (Sil, 2004).

Dessa forma, o bom relacionamento com os pais e responsáveis pode acabar influenciando a decisão pela permanência na escola. Além disso, é por meio de uma boa relação que a instituição consegue aumentar a sua credibilidade e fortalecer a sua imagem.

Uma consequência disso, segundo Viegas (2018) é a propaganda “boca a boca”, que gera uma divulgação espontânea da escola pela própria comunidade. Para tal, a escola apoiar-se ao Conselho de Escola, que é um órgão consultivo que garante a ligação entre a escola e a comunidade.

Por seu turno, olhando para a preocupação do Plano Estratégico da Educação (2012 – 2016) de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino,

diminuindo o fosso de género. Sugere-se a implementação de projectos específicos que podem contribuir para a retenção da rapariga no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

Dada a sua relevância, a mesma preocupação é apresentada pelo actual Plano Estratégico da Educação (PEE 2020 – 2029), que vê a retenção da rapariga como um dos desafios do sector. Para tal, também propõe a implementação de projectos e programas alternativos, com vista a garantir a permanência da rapariga na escola.

Conforme o PEE (2020-2029) para garantir o acesso, a inclusão, a equidade e retenção serão necessárias soluções concretas como: a expansão gradual do acesso e participação na Educação Pré-Escolar; o aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor; a diversificação das modalidades de ensino; a melhoria dos ambientes escolares e o exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Neste capítulo faz-se menção as opções metodológicas seleccionadas para a elaboração desta pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), metodologia é um conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo.

3.1. Tipo de Pesquisa

Nesta pesquisa adoptou-se a abordagem qualitativa. Segundo Teixeira (2005), “*na pesquisa qualitativa, o investigador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o texto e a acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, a compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação*”. Assim a escolha por esta abordagem, surge pela necessidade de analisar os factores associados as desistências das raparigas na EPC de Mahau, sendo que para tal, será necessário recolher opiniões, ideias, relatos dos diferentes intervenientes que convivem com a problemática em estudo.

Segundo Triviões (1987) apud Oliveira (2001), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. Portanto, o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças.

Por sua vez, para Gil (1999) apud Oliveira (2001), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Sob ponto de vista da natureza, as pesquisas podem ser: básicas ou aplicadas. Assim, atendendo aos objectivos deste estudo, esta pesquisa classifica-se como pesquisa básica. A escolha desta pesquisa, justifica-se pelo facto de ser um tipo de estudo que permite aprofundar conhecimentos sobre uma determinada área, e não prevê a aplicação dos

resultados em situação concreta, tal como refere Gil (2010), a pesquisa básica consiste em responder perguntas para ampliar conhecimento.

Em relação aos objectivos, as pesquisas podem ser: exploratórias, explicativas ou descritivas. Assim, atendendo a problemática em causa, esta pesquisa classifica-se como pesquisa exploratória. Esta opção, surge pelo facto de pretender-se neste estudo aprofundar e gerar novas informações sobre as desistências escolares das raparigas, tal como refere Nascimento (2016), a pesquisa exploratória consiste na realização de uma pesquisa com o objectivo de familiarizar o investigador e o objecto de estudo.

Como método de procedimento, recorre-se ao estudo de caso. De acordo com Yin (2001) apud Oliveira (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Nesta ordem de ideias, esta pesquisa é um estudo de caso uma vez que procura perceber os factores que influenciam nas desistências das raparigas nas EP, tendo como o local de pesquisa a Escola Primária Completa de Mahau, no Distrito de Matutuine.

A escolha desta técnica de procedimento, justifica-se com base em Hartley (1994) citado em Oliveira (2001), quando refere que o ponto forte do estudo de caso, reside na capacidade de explorar processos sociais à medida que eles se desenrolam nas organizações, permitindo uma análise profunda das várias acções e significados que se manifestam e são construídas dentro delas.

3.2. Técnicas de Recolha de dados

Segundo Vergara (2000), as técnicas de recolha de dados correspondem a parte prática da recolha de dados para a realização deste trabalho recorre-se as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário.

3.2.1. Pesquisa bibliográfica

No ponto de vista de Marconi & Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes electrónicas, isto é, material acessível para o público em geral.

Para a elaboração deste trabalho, o ponto inicial foi exactamente a pesquisa bibliográfica, que consistiu na recolha e selecção de livros e artigos sobre o assunto pesquisado. Alguns desses livros foram consultados nas bibliotecas e os outros artigos na *internet*.

3.2.2. Entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário

De acordo com Vergara (2000), a entrevista é um procedimento no qual o investigador faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde, onde a presença física de ambos é geralmente necessária.

Por seu turno Gil (2010) refere que a entrevista pode ser estruturada, quando o pesquisador prepara as questões com antecedência, ou semi-estruturada, quando para além das questões estruturadas, ao longo da entrevista podem surgir outras questões de interesse para a pesquisa.

Assim, nesta pesquisa aplicou-se a entrevista semi-estruturada, por ser uma técnica que permite recolher não só os dados preparados, mas também, permite recolher outros dados, que podem surgir ao longo da sua materialização.

Esta será realizada na EPC de Mahau, envolvendo o pessoal da Direcção da Escola e os Encarregados de Educação, como forma de situar a pesquisadora sobre os factores que influenciam as desistências escolares.

Na perspectiva de Vergara (2000), o inquérito é o meio-termo entre o questionário e a entrevista. É apresentado por escrito, como no questionário, mas é o pesquisador quem assinala as respostas que o respondente dá oralmente.

Por outro lado, o inquérito será dirigido aos professores e aos alunos do sexo feminino com vista a captar a sua percepção em torno das razões das desistências escolares da rapariga na EPC de Mahau.

3.3. Técnica de análise de dados

Feita a recolha dos dados, procedeu-se com a análise que foi feita através da técnica de análise de conteúdo para os dados recolhidos pela técnica de entrevista semi-estruturada, e para os dados recolhidos pelo inquérito pelo questionário, utilizou-se o Microsoft Office Excel 2016, que é um programa que permite a tabulação dos dados, permitindo maior facilidade na sua interpretação.

3.4. População e Amostra

Segundo Gil (2008), entende-se por amostra, o sub-conjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Marconi & Lakatos (2003), entendem por amostra como uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população).

Com base nas condições de pesquisa, atendendo as características do estudo, optou-se pela amostragem não probabilística. De acordo com Malhotra (2001) citado em Oliveira (2001), a amostragem não-probabilística confia no julgamento pessoal do pesquisador e não na chance de seleccionar os elementos amostrais. Portanto, nesta amostragem, o pesquisador pode, arbitrariamente ou conscientemente, decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra.

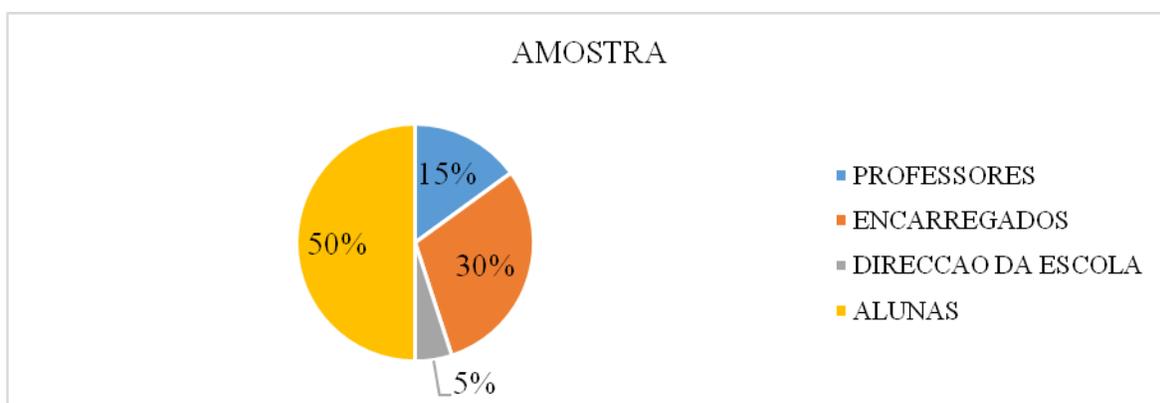
A opção por esta técnica reforça-se pela necessidade de se envolver no estudo, inquiridos que directa ou indirectamente tenham conhecimentos sobre as desistências da rapariga na escola. Assim, a pesquisadora, com o auxílio da Direcção da Escola vai identificar os principais inquiridos que tem trabalhado de forma directa ou não, com as desistências.

Assim, embora não possa ser representativa ao universo escolar de duzentos e dez (210) elementos, a amostra será de quarenta (40) elementos, sendo, seis (6) professores, doze (12)

encarregados de educação, dois (2) membros da Direcção e vinte (20) alunas, da 6ª e 7ª classe, das quais seis (6) abandonaram a escola.

A escolha de alunas da 6ª e 7ª classe, se justifica por serem as classes onde, se tem registado maior número de desistência escolar, principalmente da rapariga, o que pode facilitar na obtenção dos dados para a pesquisa. Por seu turno, os outros inquiridos foram seleccionados porque directa ou indirectamente trabalharam com casos de desistência escolar da rapariga.

Gráfico 1: Amostra



Fonte: elaborado pela autora.

3.4.1. Classificação da amostra

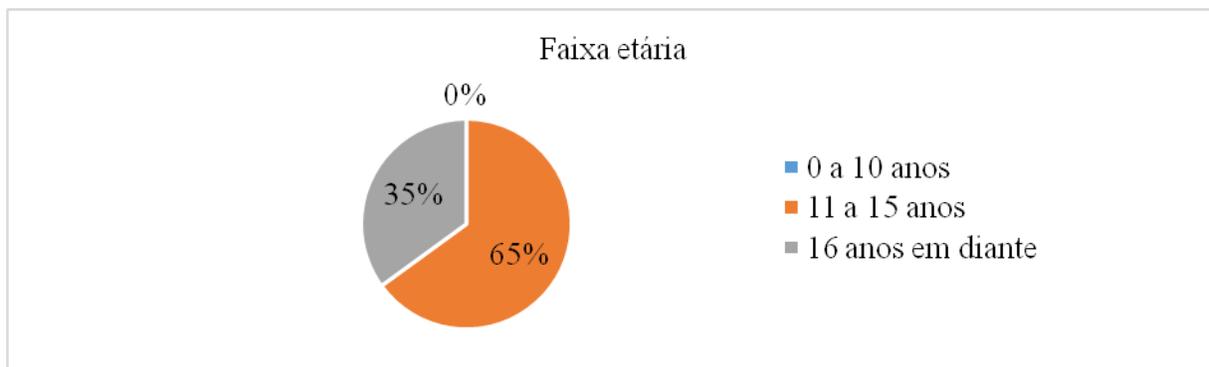
A amostra do estudo foi composta por quarenta (40) elementos, dentre eles professores (15%), alunas (50%), Membros da Direcção (5%) e Encarregados de Educação (30%). Em termos específicos, a amostra classifica-se da seguinte forma:

3.4.1.1. Dados das alunas

Para o total da amostra seleccionada, as alunas representam 50%, o que demonstra que foram as mais representadas na pesquisa.

O gráfico 2, apresenta os dados das alunas seleccionadas relativamente as suas idades.

Gráfico 2: Idade das alunas (amostra).

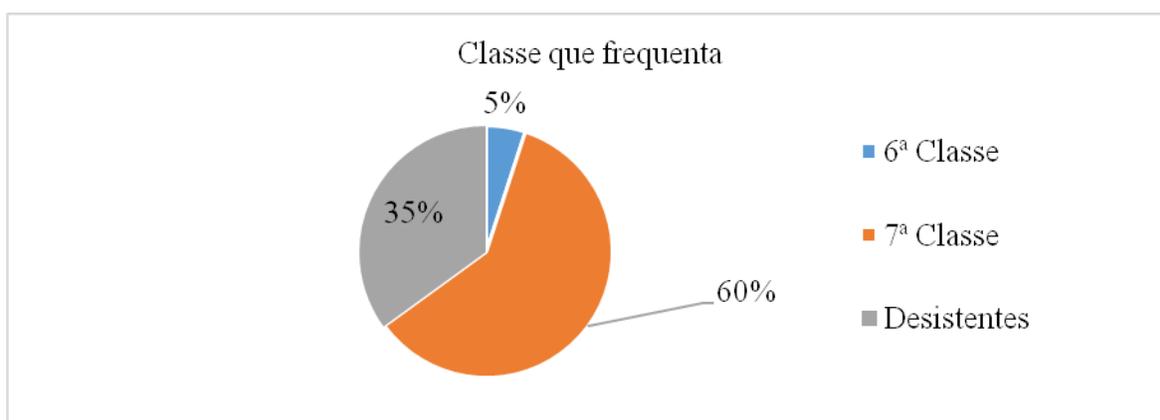


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 2, das vinte (20) alunas participantes no estudo, 65% são da faixa etária entre os 11 e 15 anos, enquanto 35% representam a faixa etária de 16 anos em diante e não tivemos nenhum participante da faixa etária entre os 0 a 10 anos.

No estudo foram seleccionadas participantes da 6ª e 7ª classe, por serem as classes onde há maior registo dos casos de desistência escolar da rapariga. Assim, o gráfico 3, apresenta as informações das alunas relativamente a classe que frequentam.

Gráfico 3: Classe que frequentam (alunas).



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 3, das alunas participantes na sua maioria foram as que frequentam a 7ª classe, com uma representatividade de 60%, contra os 35% que representam as alunas desistentes e os 5% das alunas que frequentam a 6ª classe.

O gráfico 4, apresenta as informações das alunas em relação a sua situação actual (se são ou não repetentes).

Gráfico 4: *É repetente?*



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme ilustra o gráfico 4, das vinte (20) alunas participantes, na sua maioria não são repetentes, representando 75% contra os 25% que se refere as alunas que são repetentes, por terem reprovado na 7ª classe, no anterior ano lectivo.

3.4.1.2. Dados dos Professores

Os professores juntamente com os alunos, são actores do PEA que mais tempo passam juntos em busca da concretização dos objectivos educacionais. Assim, considera-se a participação dos professores no estudo fundamental, por serem individualidades que lidam directamente com os casos de desistências nas escolas.

No total dos participantes do estudo os professores representam 15%.

O gráfico 5, apresenta os dados dos professores em relação ao sexo.

Gráfico 5: Professores em relação ao gênero.

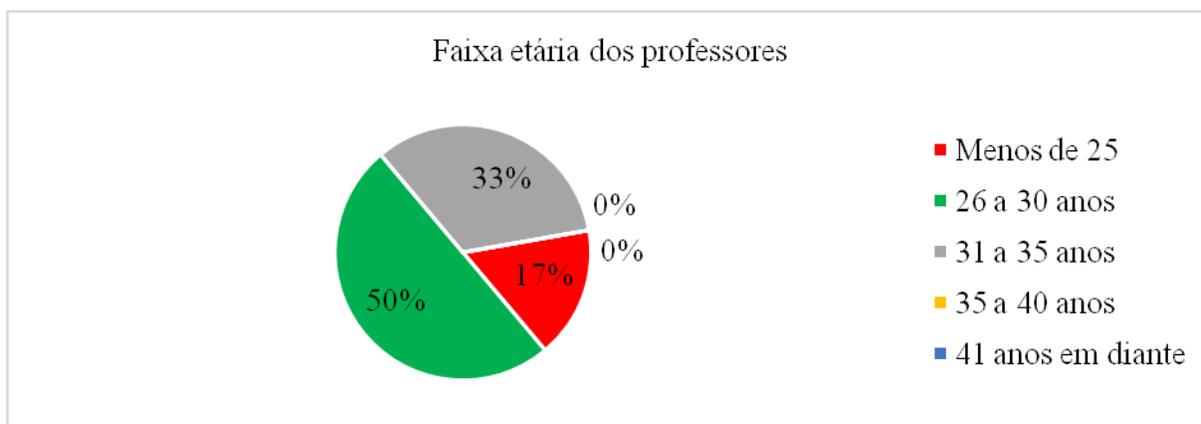


Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 5, dos participantes do estudo, 67% são do sexo feminino contra os 33% que representam professores do sexo masculino.

O gráfico 6, apresenta as informações dos professores relativamente a faixa etária.

Gráfico 6: Faixa etária dos professores



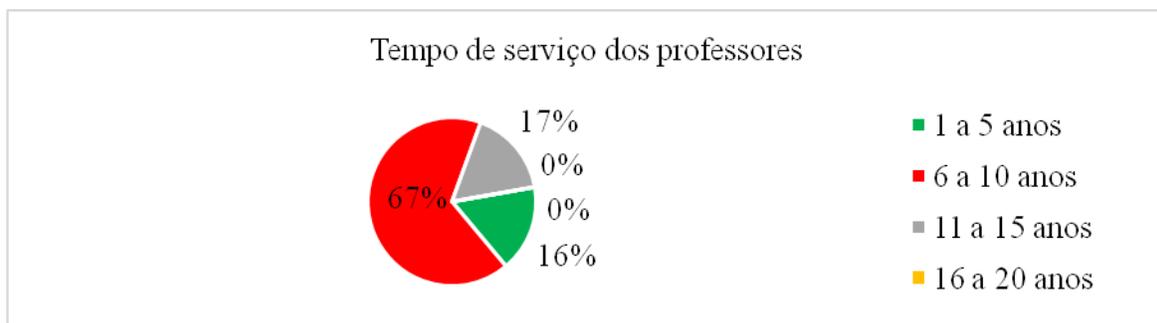
Fonte: elaborado pela autora.

Como ilustra o gráfico 6, dos professores participantes no estudo a maioria pertence a faixa etária dos 26 a 30 anos, com uma representatividade de 50%, contra os 33% que

representam os professores na faixa etária dos 31 a 35 anos, e 17% para os professores com menos de 25 anos.

O gráfico 7, apresenta as informações dos professores relativamente ao tempo de serviço.

Gráfico 7: Tempo de serviço dos professores

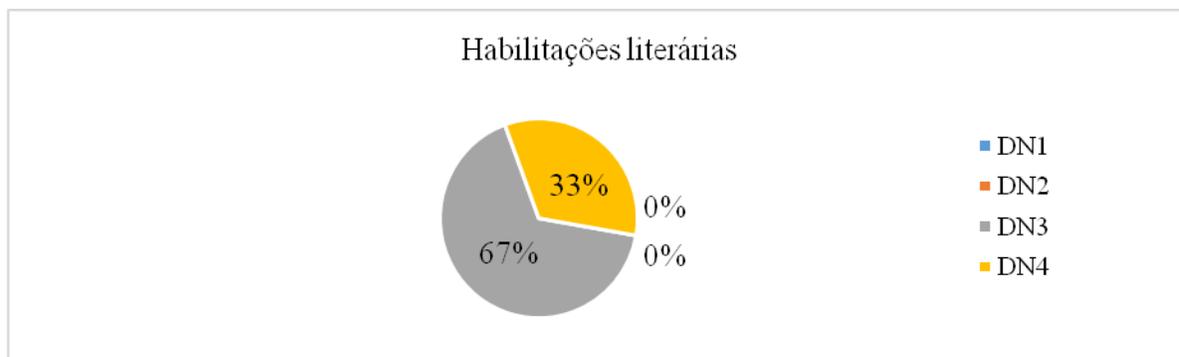


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 7, dos professores participantes no estudo, 67% representam os que possuem entre 6 a 10 anos de experiência, contra os 17% que representam os professores entre 11 e 15 anos e 16% dos professores com experiência entre 1 a 5 anos.

O gráfico 8 apresenta os dados dos professores em relação as habilitações literárias.

Gráfico 8: Habilitações literárias dos professores.



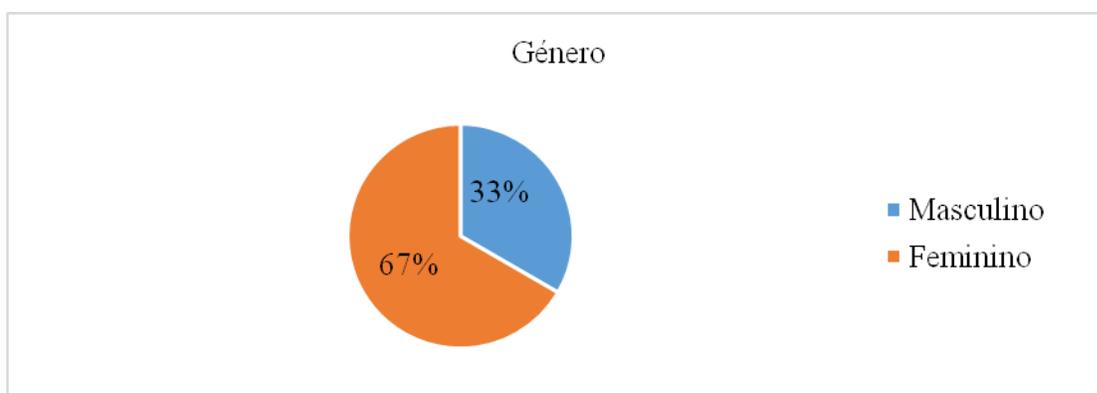
Fonte: elaborado pela autora.

Conforme os dados do gráfico 8, dos professores participantes 67% representam os docentes do nível N₃, contra os 33% que representam os docentes do nível N₄.

3.4.1.3. Dados dos encarregados de educação

Do total dos participantes do estudo, os encarregados de educação, representam 30%. O gráfico 9 apresenta os dados dos encarregados participantes no estudo relativamente ao género.

Gráfico 9: Encarregados de educação em relação ao género.

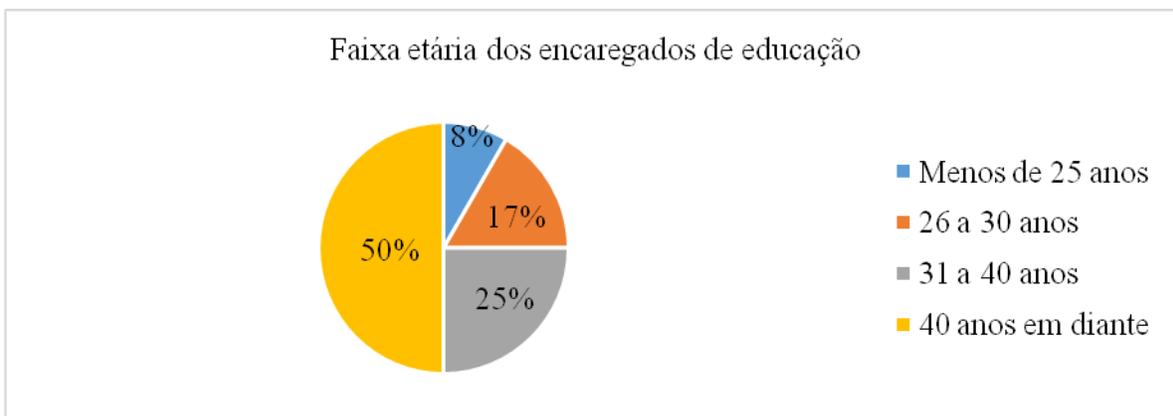


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 9, dos encarregados de educação participantes no estudo, 67% são do sexo feminino e os restantes 33% são do sexo masculino.

O gráfico 10, apresenta os dados dos encarregados de educação em relação as faixas etárias.

Gráfico 10: Faixa etária dos encarregados de educação.

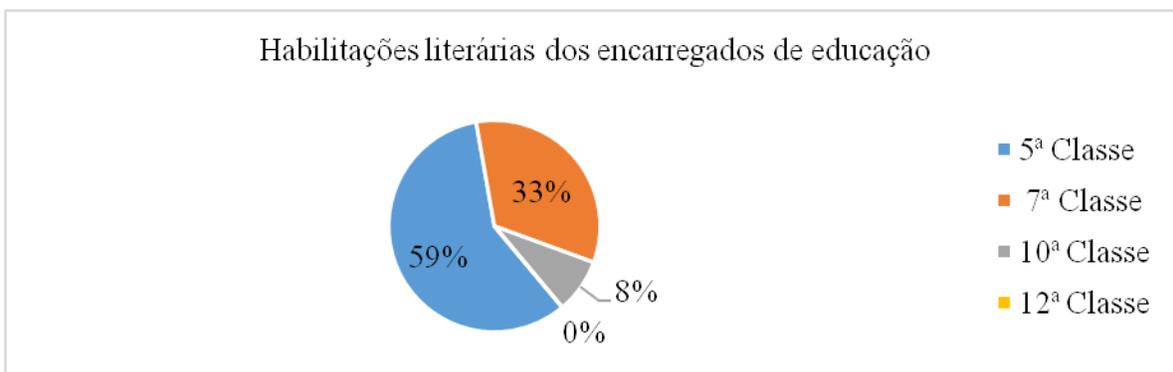


Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 10, dos encarregados participantes 50% estão no intervalo de 40 anos em diante e os restantes, (25%) subdividem-se entre a faixa de 31 a 40 anos, (17%) entre os 26 a 30 anos e (8%) com menos de 25 anos.

O gráfico 11 apresenta as informações dos encarregados de educação relativamente as habilitações literárias.

Gráfico 11: Habilitações literárias dos encarregados de educação.

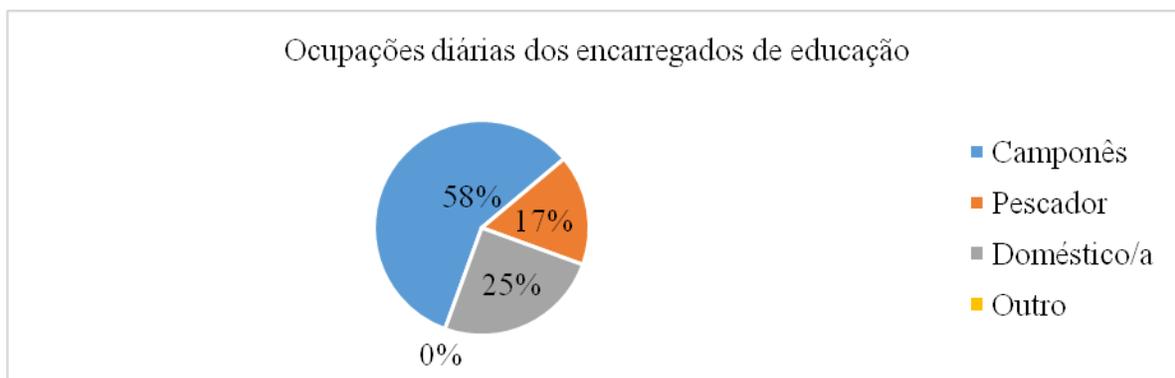


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 11, 59% dos encarregados de educação participantes possuem a 5ª classe e dos restantes, 33% possuem a 7ª classe e apenas 8% possuem a 10ª classe.

O gráfico 12 apresenta as informações dos encarregados de educação em relação as suas ocupações diárias.

Gráfico 12: Ocupações diárias dos encarregados de educação.



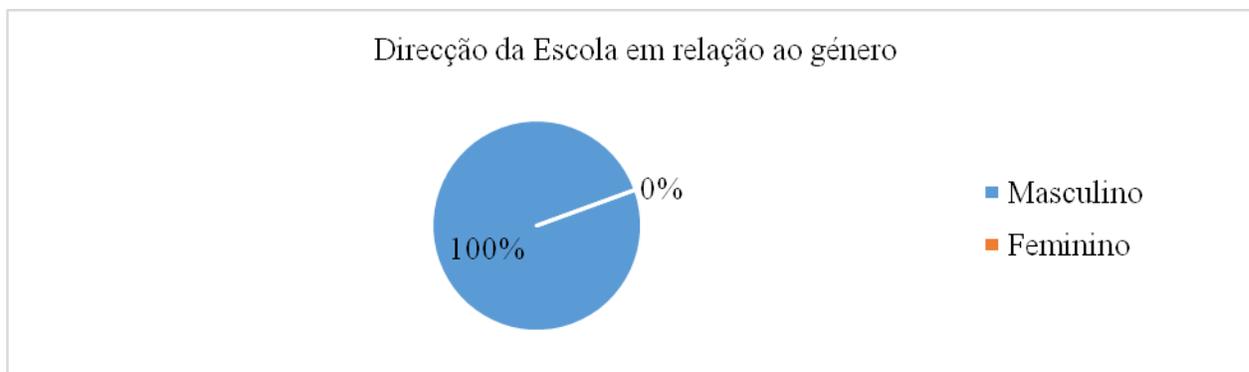
Fonte: elaborado pela autora.

Conforme os dados do gráfico 12, dos encarregados participantes na sua maioria são camponeses, com uma representação de 58%, contra os 25% dos encarregados que são domésticos e 17% dos que são pescadores.

3.4.1.4. Dados dos Membros da Direcção

Do total dos participantes do estudo, os membros da Direcção da escola representam o menor número de representação, com uma participação de 5%. O gráfico 13 apresenta as informações dos membros da Direcção da Escola em relação ao género.

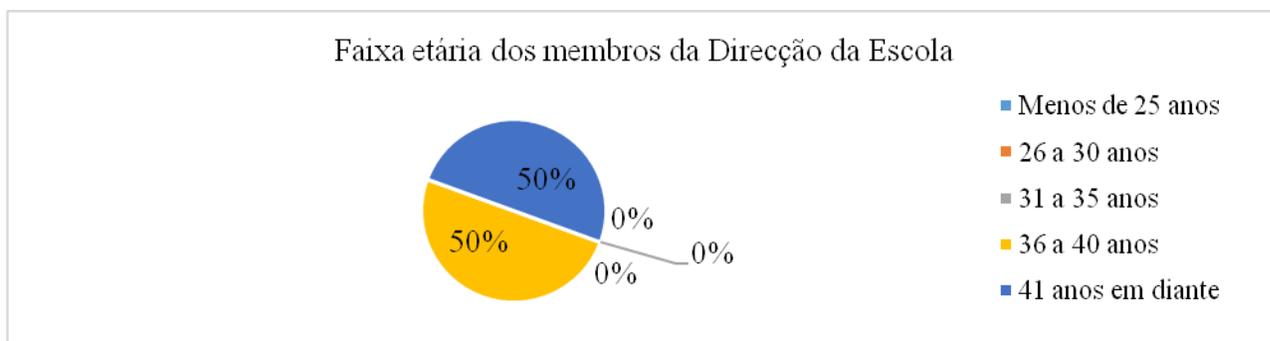
Gráfico 13: Membros da Direcção da Escola em relação ao género.



Fonte: elaborado pela autora.

Relativamente aos membros da Direcção da Escola, os participantes no estudo foram todos do sexo masculino, representando desta forma, os 100%. O gráfico 14, apresenta a informações dos membros da Direcção da Escola em relação a faixa etária.

Gráfico 14: Faixa etária dos membros da Direcção da Escola

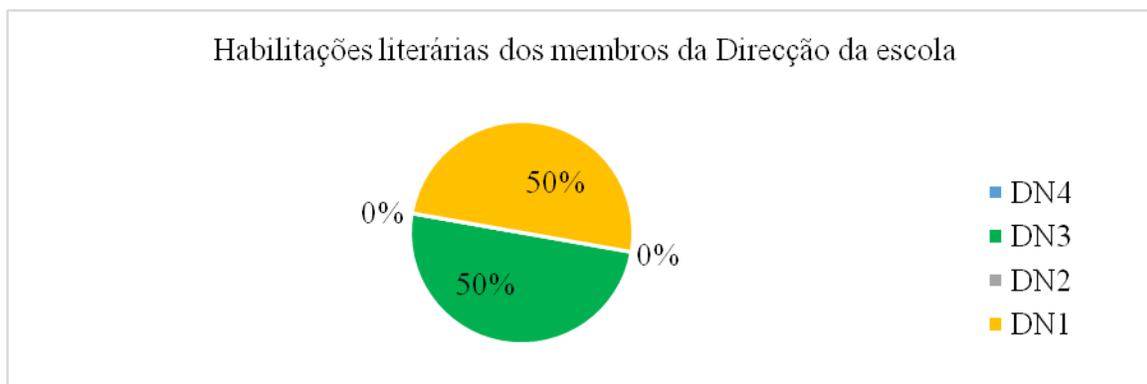


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme ilustra o gráfico 14, dos membros da Direcção que participaram do estudo, (50%) pertencem a faixa etária de 36 a 40 anos e (50%) a faixa de 41 anos em diante.

O gráfico 15, apresenta as informações dos inquiridos em relação as habilitações literárias.

Gráfico 15: Habilitações literárias dos membros da Direcção da escola.



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 15, os membros de Direcção participantes no estudo, possuem os níveis N3 (50%) e N1 (50%) respectivamente.

3.5. Limitações do estudo e aspectos éticos

Este estudo foi elaborado na época em que os casos da Covid-19 no país, continuam a elevar-se dia após dia. Este facto, condicionou o processo de recolha de dados, na medida em que o contacto com os inqueridos seleccionados, não foi possível na sua totalidade presencialmente, tendo-se recorrido a meios alternativos para a recolha dos dados.

Neste caso, optou-se por enviar o guião de questionário aos professores por e-mail, de modo a fazerem o preenchimento para posterior reenvio, e, para o caso da entrevista semi-estruturada, trabalhou-se alternativamente por meio do aplicativo whatsapp e chamada telefónica, afim de recolher alguns dados junto dos gestores escolares e dos encarregados de educação.

Relativamente a questões éticas, primeiramente, para a recolha de dados, solicitou-se junto da Direcção da Faculdade de Educação, a credencial de identificação, para que a autora pudesse dirigir-se a escola seleccionada para efectuar a recolha dos dados. Por outro lado, as informações recolhidas foram únicas e exclusivamente utilizadas para fins académicos e respeitou-se o anonimato durante a sua recolha e análise.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar e analisar os dados obtidos na pesquisa de campo, através dos instrumentos de recolha de dados. Os dados são apresentados através duma sequência lógica, começando-se pelos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e a posterior os obtidos através do guião de questionário. A sua apresentação obedece os objectivos específicos definidos, e, faz-se o cruzamento das respostas dos inquiridos, sustentada pelos autores identificados consoante os três objectivos específicos da pesquisa.

4.1. Descrição do local da pesquisa

A EPC de Mahau, localiza-se na Província de Maputo, Distrito de Matutuine, no Posto Administrativo de Katuane, distando a mais de 30 km da Vila distrital.

A instituição possui uma infra-estrutura construída de raiz, composta por cinco (5) salas de aulas, um bloco administrativo que comporta o gabinete do Director, do Director Adjunto Pedagógico e a sala dos professores; uma casa de banho para os alunos e outra para os professores; um campo para a prática de desporto, no recinto escolar existem várias árvores de sombra e outras tantas de frutos, além de uma machamba pertencente a escola, de onde são produzidas várias culturas que beneficiam os alunos e toda a comunidade escolar.

De acordo com o organigrama da instituição, a escola é dirigida pelo Director da Escola, coadjuvado pelo Director Adjunto Pedagógico (DAE) e pelo Técnico Administrativo. Possui um total de oito (8) professores, dos quais cinco (5) homens e três (3) mulheres desde N_4 a N_1 .

Lecciona-se, todas as classes do Ensino Primário, de acordo com o currículo nacional, sendo que o rácio professor-aluno está na média de vinte (20) alunos para um (1) professor.

4.2. Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga

Em busca dos dados para responder o primeiro objectivo específico (*identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau*) trabalhou-se com

os quarenta (40) inquiridos através da entrevista semi-estruturada e do inquérito por questionário, de onde obteve-se os seguintes dados:

As causas ou factores das desistências escolares da rapariga são vários, sendo que, em cada região há factores mais frequentes que são diferentes em outras localidades. Portanto, buscou-se através do guião de entrevista aplicado aos gestores e aos encarregados de educação, perceber os factores que influenciam na desistência da rapariga na escola em referência.

A tabela 1, apresenta as respostas aleatórias dos entrevistados em relação a existência de casos de desistência escolar da rapariga na escola em causa.

Tabela 1: Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	<i>“Sim, em todos anos temos meninas que não terminam de estudar”.</i>
Encarregado 3	<i>“São muitos casos na escola”.</i>
Encarregado 6	<i>“Todos anos temos casos de desistência da rapariga nesta escola”.</i>
Encarregado 9	<i>“Temos muitos casos”.</i>
Encarregado 10	<i>“Os casos são muitos”.</i>
Encarregado 12	<i>“Acho que sim, não tenho certeza”.</i>
Gestor 1	<i>“Infelizmente sim, (...) Temos muitos casos envolvendo raparigas”.</i>
Gestor 2	<i>“Sim, é uma triste realidade que vivemos com ela todos os anos”.</i>

Fonte: adaptada pela autora.

Conforme a tabela 1, a maioria dos entrevistados revela que há registo de casos de desistência escolar da rapariga na escola. Esta situação é sustentada por Vasconcelos (2013), quando refere que, relativamente aos rapazes, as raparigas são as que mais abandonam a escola, em resultado de vários factores. Por sua vez, segundo Rocha (2004) a

desistência escolar é um fenómeno que tira da escola milhares de raparigas que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho ” (Rocha, 2004, p.2).

As desistências da rapariga resultantes de vários factores, no entanto, existe uma tendência dos mesmos ocorrerem na mesma época. Nisso, procurou-se através da tabela 2, saber dos entrevistados em qual dos períodos registam se mais casos de desistência escolar da rapariga na escola.

Tabela 2: Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na escola?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	<i>“Não sei ao certo, mas depois das férias longas”.</i>
Encarregado 4	<i>“As desistências surgem mais no final do ano lectivo”.</i>
Encarregado 5	<i>“Há alguns casos no início do ano, mas muitos são no final do ano”.</i>
Encarregado 7	<i>“Depois das férias de duas semanas, muitas raparigas não voltam a escola”.</i>
Encarregado 8	<i>“Talvez no meio do ano ou no fim...”.</i>
Encarregado 9	<i>“Acho que no final do ano, ou no início”.</i>
Gestor 1	<i>“Temos alguns casos antes de 3 de 3, mas o maior registo é depois do segundo trimestre”</i>
Gestor 2	<i>“Infelizmente o registo é notado no terceiro trimestre, bem depois das férias de duas semanas”</i>

Fonte: adaptada pela autora.

As informações dos entrevistados, resumidas através da tabela 2, compactuam com a opinião de Mendes (2006) quando refere que o abandono escolar é registado em grande parte no final do ano lectivo, quando influenciado pelas condições financeiras dos pais ou pelo desempenho negativo das raparigas. Por sua vez, Rocha (2004) chama atenção ao facto das desistências ocorrerem em qualquer período, no entanto, no último período são mais frequentes.

Buscando as causas das desistências escolares das raparigas, procurou-se saber dos entrevistados, através da tabela 3, as razões das desistências escolares das raparigas.

Tabela 3: Que factores são associados as desistências escolares das raparigas?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	<i>“Depende, temos aquelas que deixam de estudar porque os seus pais não têm condições para comprar cadernos e uniforme. E tem aquelas que deixam para ir ao lar ...”</i>
Encarregado 2	<i>“Temos aquelas que deixam de estudar por causa da distância até a escola, e outras que por reprovarem várias vezes, acabam perdendo interesse em estudar...”</i>
Encarregado 5	<i>“Há raparigas que sofrem na escola, alguns professores ou mesmo alunos apreciam a elas e por elas não se sentirem seguras na escola, acabam preferindo deixar de estudar...”</i>
Encarregado 7	<i>“Quando os pais não têm dinheiro, eles obrigam as filhas a ficarem em casa e lhes ajudarem nas machambas, isso acontece muito quando os pais também não estudaram...”</i>
Encarregado 10	<i>“As raparigas vão ao lar muito cedo. Não se respeitam as idades nestas zonas, basta a criança ser um pouco crescida a tendência é de ir ao lar, outras engravidam cedo...”</i>
Encarregado 12	<i>“Algumas são obrigadas pelos pais a deixarem de estudar devido as condições das famílias, e por vezes são obrigadas a irem ao lar de modo a reduzir despesas das famílias...”</i>
Gestor 1	<i>“Os factores são vários, em muitos casos a distância entre a escola e residência influência, também, o facto de terem um aproveitamento negativo reduz a sua auto estima e acabam preferindo abandonar a escola. Temos outros casos de casamentos prematuros que as vezes resultam de gravidez precoce...”</i>
Gestor 2	<i>“Os factores são de vária ordem, alguns tem a ver com a escola, outros com a família e outros com a própria rapariga. Quando as raparigas reprovam várias vezes acabam deixando de estudar. As suas famílias por falta de condições e por desvalorizarem a escola também as obrigam a deixar de estudar. (...)”</i>

Fonte: adaptada pela autora.

A tabela 3, apresenta alguns dos vários factores que concorrem para a ocorrência de casos de desistência escolar na EPC de Mahau. As causas das desistências escolares, segundo as

informações obtidas através das entrevistas, podem ser distribuídas nos factores associados: a escola, a rapariga, e a família.

Relativamente a família, os aspectos apresentados entram em concordância com Caetano (2013), quando considera que o ambiente familiar influencia o desenvolvimento da rapariga, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola. Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce.

Ainda em relação a família, Zimba (2003), sustenta que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola.

Em relação a escola, os aspectos apresentados comungam com Machado (2007), quando destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola. Conforme o autor, as famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêem qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

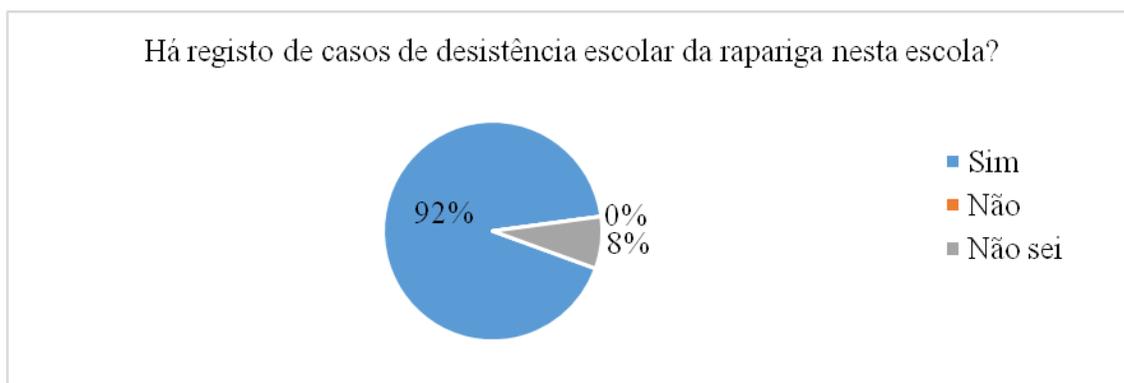
Outros factores apresentados, são também evidenciados por Costa & Menezes (1995) quando referem que, o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos contra as raparigas, são factores que influenciam de forma particular para a ocorrência da desistência da rapariga.

Por seu turno, PNUD (2001) refere os casamentos prematuros, mão-de-obra infantil, falta de fundos e falta de facilidades adequadas de ensino como sendo factores que influenciam a desistência da rapariga. Também, menciona a questão da desigualdade de género na sociedade, na família e a gravidez precoce.

Ainda em relação ao primeiro objectivo específico, trabalhou-se com o inquérito por questionário, que foi aplicado para os professores e as alunas, de onde obteve-se dados relevantes em relação aos factores por detrás das desistências escolares da rapariga.

O gráfico 16, apresenta as opiniões dos inqueridos relativamente há ocorrência ou não de casos de desistência escolar da rapariga nesta instituição.

Gráfico 16: Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?



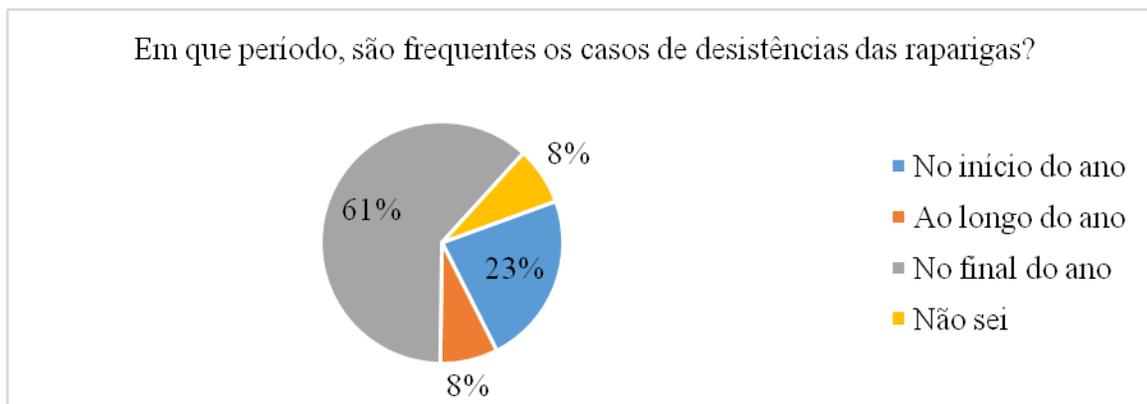
Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 16, os inquiridos confirmam a existência de casos de desistência escolar da rapariga. Pois, dos vinte e seis (26) inquiridos, 92% que é a maioria refere haver existência dos casos, enquanto 8% afirma não saber da existência ou não de casos de desistência escolar da rapariga.

Os resultados do gráfico 16 são também compartilhados por Mucopela (2016), ao afirmar que as desistências são uma realidade nas escolas públicas, e se não forem tomadas medidas drásticas as suas consequências na sociedade vão-se tornando mais indeléveis. Conforme o autor, é imperioso que as escolas consigam identificar as razões das desistências nas suas localidades e junto da comunidade procurarem meios para a sua mitigação.

Nisso, o gráfico 17, apresenta as opiniões dos inquiridos em relação ao período em que se registam mais casos de desistência da rapariga.

Gráfico 17: Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 17, as desistências escolares da rapariga são registadas na sua maioria após no final do ano lectivo, isto é, no terceiro trimestre. Dos inquiridos, 61% referiram que as desistências escolares da rapariga são frequentes no final do ano, enquanto, 23% afirmaram ser frequentes no início do ano lectivo, pouco depois da realização da estatística de 03 de Março; e os restantes 8% referiram que ocorrem ao longo do ano lectivo e os outros, mostraram se indiferentes a questão.

As informações apresentadas pelo gráfico 17, são compartilhadas igualmente, pelos entrevistados, quando perguntados sobre o período onde registam-se mais casos de desistência escolar da rapariga.

A tabela 4 apresenta as respostas dos inquiridos relativamente aos factores associados a desistência escolar da rapariga.

Tabela 4: *Que factores são associados as desistências escolares das raparigas?*

<i>Factores da desistência da rapariga</i>	<i>Professores</i>	<i>Alunas</i>
<i>Abuso e assédio sexual</i>	83.3%	90%
<i>Distância escola-comunidade</i>	100%	90%
<i>Falta de condições</i>	100%	100%
<i>Falta de interesse na escola</i>	100%	90%
<i>Casamentos prematuros</i>	100%	100%
<i>Gravidez precoce</i>	83.3%	100%
<i>Dificuldades de aprendizagem</i>	83.3%	100%

Fonte: adaptada pela autora.

Conforme os dados apresentados pela tabela 4, as desistências escolares da rapariga, resultam de vários factores, dos quais destacam-se a família, as dificuldades de aprendizagem, aliadas a falta de interesse, o abuso sexual e o assédio, a gravidez precoce e casamentos prematuros, assim como a distância entre a escola e a residência. Relativamente as famílias:

“(...) as raparigas são as primeiras a deixar de estudar para ajudar a aumentar a renda da família. Mulheres e raparigas tem que percorrer longas distâncias para buscar água, madeira para lenha e fazer o trabalho agrícola. Para além disto, a excessiva demanda de tempo e as múltiplas tarefas que as mulheres pobres desempenham na família podem criar tensões que levam à violência doméstica” (UNIFAPA, 2013, p.8).

Em relação a escola, as desistências, são em parte resultantes das dificuldades de aprendizagem, resultante do fraco domínio da língua portuguesa. Esta situação, é sustentada por Silva (2007), ao afirmar que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

Por seu turno, Machado (2007) refere aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada

provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

Em relação a distância entre a escola e a residência, PNUD (2006) refere que nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP₂, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde.

As raparigas sofrem assédio em qualquer canto, e nas escolas não foge à regra, conforme Machado (2007), as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores.

Conforme as informações apresentadas através das tabelas 1, 2, 3 e 4 e dos gráficos 16 e 17, os dados do questionário e da entrevista semi-estruturada correspondem, ou seja, apresentam o mesmo alinhamento.

4.3. Consequências da desistência escolar da rapariga

A problemática das desistências escolares da rapariga traz consigo consequências desagradáveis tanto para a rapariga, para a escola, para a família, para a comunidade, assim como para o próprio país. Nesta vertente, buscou-se através dos instrumentos da entrevista e do questionário perceber dos inquiridos quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga, em resposta ao segundo objectivo específico: *analisar as consequências da desistência escolar da rapariga*.

A participação activa da rapariga na sociedade depende em grande parte dos seus níveis de escolaridade, como refere Mendes (2006), “*existe uma relação inequívoca entre educação e desenvolvimento, pois, a falta de escolarização afecta negativamente a empregabilidade e, por consequência, a inserção na vida activa da rapariga*”. Portanto, buscou-se através do guião de entrevista perceber as principais consequências das desistências escolar da rapariga na escola em referência.

A tabela 5, apresenta as opiniões dos entrevistados em relação ao estilo de vida assumido pelas raparigas que abandonam a escola.

Tabela 5: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	<i>“As meninas que deixam de estudar na sua maioria ficam em casa, e ajudam os pais na machamba”</i>
Encarregado 2	<i>“As meninas abandonam a escola para irem ao lar...”</i>
Encarregado 5	<i>“Elas abandonam a escola para ir ao lar ou para irem a machamba com os pais”</i>
Encarregado 7	<i>“As meninas são vítimas, algumas viajam para África de Sul”</i>
Encarregado 10	<i>“As meninas que abandonam a escola vivem nos lares e aquelas que têm filhos pequenos passam muitas necessidades”</i>
Encarregado 12	<i>“Elas sofrem por falta de comida, acredito que algumas têm vontade de ir a escola, mas o medo faz com elas não voltem mais ...”</i>
Gestor 1	<i>“Na sua maioria as raparigas mudam de residência, temos registado casos doutras que viajam para a África de Sul e algumas que vão ao lar. Infelizmente a vida de quem abandona escola não é das melhores, pois a sociedade de forma indirecta a julga por isso...”</i>
Gestor 2	<i>“As raparigas que abandonam a escola praticamente o fazem porque os seus familiares o exigem, pela falta de condições ou por terem que ir ao lar. Em casos familiares as raparigas ajudam as suas mães nas actividades domésticas e nas machambas. E noutro caso, casam se maritalmente muito cedo, tornando-se mães também precocemente”.</i>

Fonte: adaptada pela autora.

As informações partilhadas pela tabela 5, vão de acordo com Viegas (2018), quando refere que uma rapariga não escolarizada representa um perigo para a sociedade na medida em que está vulnerável a casamentos prematuros e a gravidez indesejada. Na mesma

abordagem, Figia (2005) refere que a desistência escolar da rapariga apresenta também consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade.

A tabela 6, apresenta as opiniões dos entrevistados relativamente as ocupações assumidas pelas raparigas que abandonam a escola.

Tabela 6: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	<i>“As raparigas cuidam das casas”</i>
Encarregado 4	<i>“Ficam em casa com os pais”</i>
Encarregado 7	<i>“As meninas vão a machamba”</i>
Encarregado 9	<i>“Elas vão a machamba e cuidam dos irmãos mais novos”</i>
Encarregado 10	<i>“Viram domésticas e cuidam dos irmãos mais novos”</i>
Encarregado 11	<i>“Ajudam as mães nas actividades domésticas, e vão a machamba”</i>
Gestor 1	<i>“Algumas das raparigas ajudam as famílias nas machambas, e noutras actividades que possam garantir ou melhorar a renda de casa, (...) temos outras que simplesmente ficam em casa a cuidar dos irmãos mais novos”.</i>
Gestor 2	<i>“As raparigas ficam expostas, praticamente ficam em casa e ajudam as famílias na busca de alimentos nas machambas”</i>

Fonte: adaptada pela autora.

As informações partilhadas pela tabela 6, compactuam com Rocha (2004) quando refere que a rotina assumida pelas raparigas que abandonam a escola é basicamente resumida em actividades domésticas que visam apoiar as famílias na busca diária pelo alimento. Ainda neste contexto, Vasconcelos (2013) diz que, quando as raparigas deixam de estudar tornam-se vulneráveis ao ambiente hostil que se vive nas comunidades.

A tabela 7, apresenta as principais consequências das desistências escolares da rapariga.

Tabela 7: Na sua opinião quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	<i>“Casam cedo e tem muitos filhos”</i>
Encarregado 2	<i>“Engravidam muitas vezes e não conseguem trabalhar”</i>
Encarregado 5	<i>“Perdem oportunidades de emprego por não saber ler e escrever”</i>
Encarregado 6	<i>“Casam se cedo e costumam ter muitos filhos”</i>
Encarregado 8	<i>“Viram domésticas e cuidam dos irmãos mais novos”</i>
Encarregado 8	<i>“Viram machambeiras enquanto podiam ser doutoras”</i>
Gestor 1	<i>“Aumentam as taxas de desistência no país e comprometem o seu crescimento, (...) tornam-se vulneráveis, casam-se cedo, por falta de conhecimentos sobre o planeamento familiar costumam ter muitos filhos”.</i>
Gestor 2	<i>“As raparigas ficam expostas, a sociedade não as tem como referência, perdem oportunidades de emprego, e em casos mais graves podem se envolver em grupos criminais e de consumo de drogas”</i>

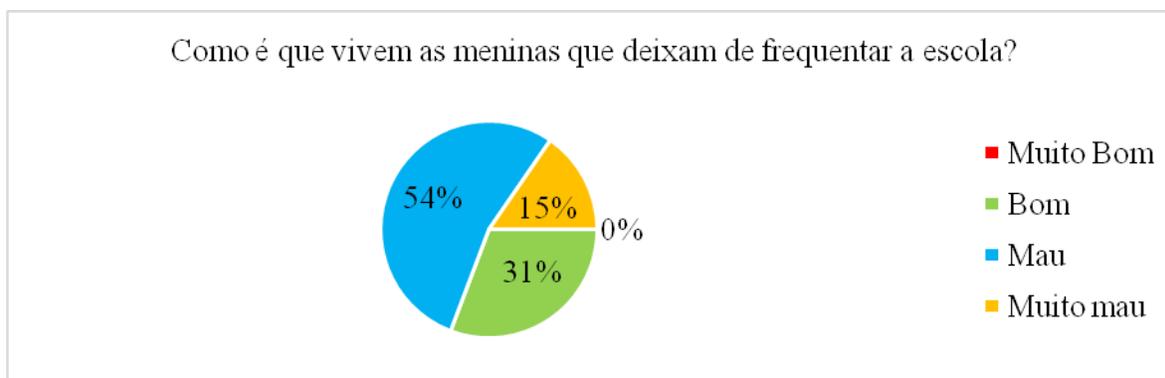
Fonte: adaptada pela autora.

Conforme a tabela 7, as desistências trazem consigo consequências que afectam não só a rapariga, mas também a comunidade no geral. Esta situação é sustentada por Figia (2005), ao afirmar que a desistência escolar da rapariga apresenta consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade.

Por sua vez, Mendes (2006), refere que algumas das consequências da desistência escolar da rapariga reflectem-se em: dificuldade em arranjar emprego; falta de competências fundamentais e de formação profissional; desemprego; desigualdades sociais; falta de promoção pessoal para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território.

Ainda na mesma discussão, o gráfico 18, apresenta a opinião dos professores e das alunas relativamente ao estilo de vida assumido pelas raparigas que abandonam a escola.

Gráfico 18: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?



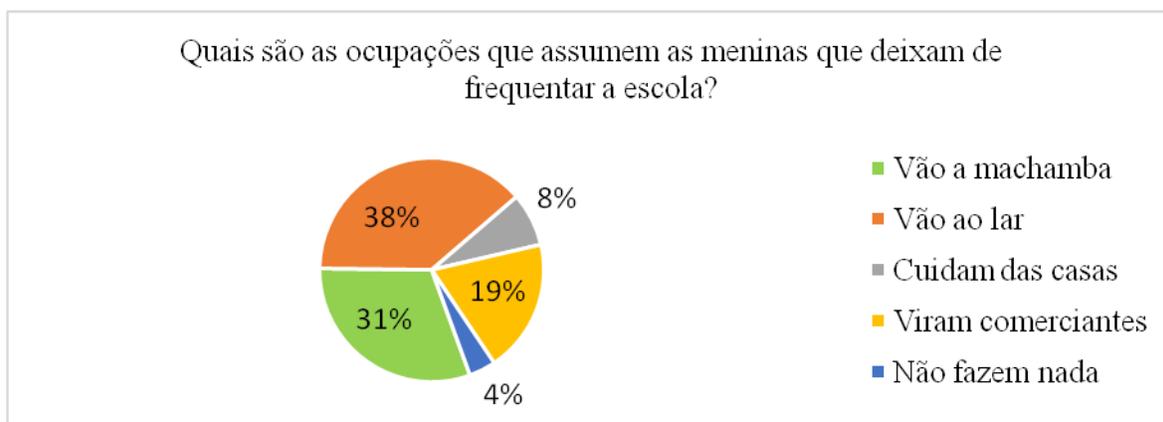
Fonte: elaborado pela autora.

Conforme as informações do gráfico 18, 54% dos inquiridos refere que as raparigas que deixam de frequentar a escola vivem mal, e 15% refere que o estilo de vida é muito mau, enquanto, 31% considera que a vida das raparigas é boa. Estas informações comungam com Mendes (2006) quando refere que as consequências das desistências escolares são devastadoras na vida das raparigas, na vida das suas famílias e compromete o desenvolvimento do país.

O mesmo ponto de vista é partilhado pelos entrevistados, quando referem que, as raparigas que desistem de frequentar a escola têm estilo de vida inadequado, ou seja, passam por muitas dificuldades e são mal vistas pelo resto da comunidade.

O gráfico 19, apresenta as respostas dos inqueridos relativamente as principais ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola.

Gráfico 19: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o gráfico 19, as raparigas que abandonam as escolas na sua maioria, com a representação de 38% vão ao lar, enquanto 31% vão as machambas, e dos restantes, 19% viram comerciantes, 8% cuidam das casas e dos irmãos mais novos e 4% não fazem praticamente nada.

Nisso, a tabela 8, apresenta a opinião dos inquiridos relativamente as principais consequências das desistências da rapariga.

Tabela 8: Na sua opinião quais têm sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?

<i>Consequências da Desistência Escolar</i>	<i>Professores</i>	<i>Alunas</i>
<i>Tornam se analfabéticas</i>	100%	95%
<i>Vulneráveis a violência simbólica</i>	100%	90%
<i>Tornam-se mães cedo</i>	100%	100%
<i>Desvalorização da escola</i>	83.3%	90%
<i>Vivem num ambiente de dificuldades</i>	83.3%	100%
<i>Não conseguem emprego</i>	66.6%	100%
<i>São mal vistas e excluídas pela comunidade</i>	100%	100%

Fonte: adaptada pela autora.

Em concordância com as informações da tabela 8, Caetano (2013), refere que a desistência escolar da rapariga, traz consigo várias consequências sociais e económicas para o aluno, tais como: dificuldade de empregabilidade ou inexistência de saídas profissionais; dificuldade em arranjar emprego; precariedade de emprego e desemprego de longa duração.

Nesta abordagem ainda, Vasconcelos (2013) chama atenção ao facto de as desistências serem um perigo para o desenvolvimento e crescimento dos países, na medida em que a educação é vista como um investimento de longo prazo, de onde se espera colher resultados positivos graças a formação e desenvolvimento dos seus cidadãos, e quando ocorrem casos de desistência significa que há fragilidades no sistema educativo e o investimento feito pode não ter o retorno desejado.

Portanto, a desistência escolar da rapariga tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento de um país. Isto porque, todos que não frequentam o ensino fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluídos. Além disso, essas pessoas podem fazer parte de grupos criminosos e violentos.

Conforme as informações apresentadas pelos gráficos 18 e 19, e pelas tabelas 5, 6, 7 e 8, há concordância entre os dados apresentados pelos professores e alunas, com os apresentados pelos membros da Direcção de Escola e os pais/encarregados de educação.

4.4. Estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga

Considerando as consequências das desistências escolares como factores responsáveis pela redução do crescimento e desenvolvimento do país, cabe as escolas desenvolverem estratégias para garantir a retenção das raparigas no PEA. Assim, em busca de respostas para o terceiro objectivo específico trabalhou-se com os inquiridos através do questionário e da entrevista, de onde obteve-se os seguintes dados:

A escola como espaço criado para a concretização do PEA desempenha um papel preponderante para a retenção da rapariga. Nisso, a tabela 9, apresenta as opiniões dos

entrevistados relativamente as actividades desenvolvidas pela escola em prol da mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga.

Tabela 9: O que é que a escola têm feito para evitar as desistências das raparigas?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	<i>“Não sei se faz, mas se faz ainda é muito pouco”</i>
Encarregado 4	<i>“A escola tem falado com a comunidade sobre isso”</i>
Encarregado 7	<i>“Acho que faz algo, mas ainda não é suficiente”</i>
Encarregado 9	<i>“A escola fala nas reuniões, mas a comunidade não colabora”</i>
Encarregado 10	<i>“A escola faz sempre reuniões e falam disso sempre”</i>
Encarregado 11	<i>“Ela tem feito muito esforço para eliminar as desistências”</i>
Gestor 1	<i>“A escola junto do Conselho de Escola luta para a redução das desistências escolares principalmente da rapariga e é tido como um dos pontos fortes no seu plano de actividades”</i>
Gestor 2	<i>“A escola realiza sempre encontros com a comunidade e neles tem debatido acerca da importância da escola”.</i>

Fonte: adaptada pela autora.

Estes dados apresentados pela tabela 9 são também partilhados por Viegas (2018), ao afirmar que as escolas são os principais responsáveis pelas desistências escolares, daí, ser necessário, a criação por parte delas de actividades dinâmicas que despertem nas raparigas maior interesse. Nisso, Vasconcelos (2013) refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de incutir nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

Nisto, a tabela 10, apresenta as opiniões dos entrevistados relativamente a participação ou contribuição da comunidade no combate as desistências escolares da rapariga.

Tabela 10: De que forma a comunidade têm ajudado a escola no combate às desistências escolares da rapariga?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	<i>“Não sei, mas se sim, é muito pouco o que faz”.</i>
Encarregado 3	<i>“Ela faz muito pouco”.</i>
Encarregado 5	<i>“Acho que não é suficiente o que ela faz”.</i>
Encarregado 6	<i>“Acho que a comunidade não colabora nisso”.</i>
Encarregado 8	<i>“A comunidade ajuda no que pode, sempre participa nas reuniões”.</i>
Encarregado 12	<i>“Ela ajuda sim, (...) tem um grupo que faz parte duma organização na escola e trabalha nisso”.</i>
Gestor 1	<i>“De forma não efectiva a comunidade tem ajudado, para tal foi criado o conselho de escola que garante a ligação entre a escola e a comunidade”.</i>
Gestor 2	<i>“A comunidade ajuda, mas, ainda não é o suficiente pois a maior parte dos casos registados não são directamente ligados a escola, mas sim, por questões ligadas as próprias famílias...”.</i>

Fonte: adaptada pela autora.

As respostas dos entrevistados corroboram com Caetano (2013, quando chama atenção a necessidade da comunidade e a escola reforçarem a sua ligação, pois, só assim poderá se identificar e mitigar os casos de abandono escolar da rapariga. Ainda, Mucopela (2016) refere que a escola deve sair da sua zona de conforto e buscar na comunidade soluções face aos inúmeros casos de desistências verificados.

A tabela 11, apresenta as opiniões dos entrevistados relativamente as actividades feitas com vista a mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga na escola.

Tabela 11: Quais são as medidas que a escola e a comunidade têm tomado para eliminar os casos de desistência na escola?

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	<i>“Temos nos reunido com a escola para debater sobre isso”.</i>
Encarregado 4	<i>“Nós temos conversado com as nossas filhas, sobre a importância da escola”.</i>
Encarregado 6	<i>“Não sei, mas creio que procuram convencer as raparigas a não abandonarem a escola”.</i>
Encarregado 7	<i>“A comunidade e a escola tem realizado reuniões com o objectivo de falar da importância da escola”.</i>
Gestor 1	<i>“Temos procurado envolver a comunidade nisso. O conselho de escola é órgão que trabalha directamente nas comunidades procurando persuadir as raparigas a permanecerem na escola”.</i>
Gestor 2	<i>“A escola possui o CE, que ajuda na sua relação com a comunidade, e através das palestras, reuniões consegue-se disseminar informações sobre a importância da escolarização da rapariga...”.</i>

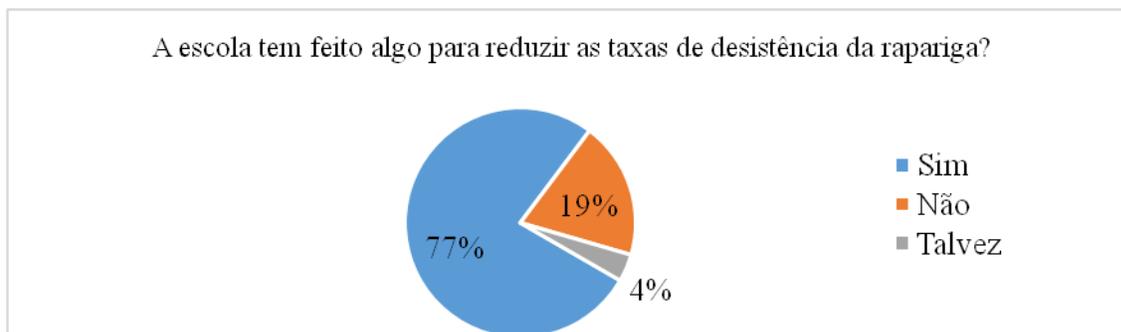
Fonte: adaptada pela autora.

As opiniões da tabela 11 comungam com Silva (2007) quando chama atenção a necessidade de existir uma ligação forte entre a escola e a comunidade com vista a mitigação dos casos de desistência escolar. Para o autor, a escola deve trabalhar arduamente com a comunidade, pois ela por se só, não conseguirá combater os casos de desistência da rapariga.

Por seu turno, Caetano (2013) identifica a boa relação entre a escola e a comunidade como fundamental para o combate as desistências escolares da rapariga. Pois, segundo o autor, as raparigas passam mais tempo nas comunidades, o que significa que as intenções de desistências começam a se manifestar lá daí, ser necessário ter agentes activos que possam dar aconselhamento as raparigas em prol da sua continuidade no PEA.

Ainda na mesma questão, abordou-se com os professores e alunas aspectos relevantes em relação as estratégias utilizadas para a retenção da rapariga no PEA. O gráfico 20, apresenta as opiniões dos entrevistados em relação a realização ou não de actividades com vista a mitigação das desistências escolares da rapariga.

Gráfico 20: A escola tem feito algo para reduzir as taxas de desistência da rapariga?



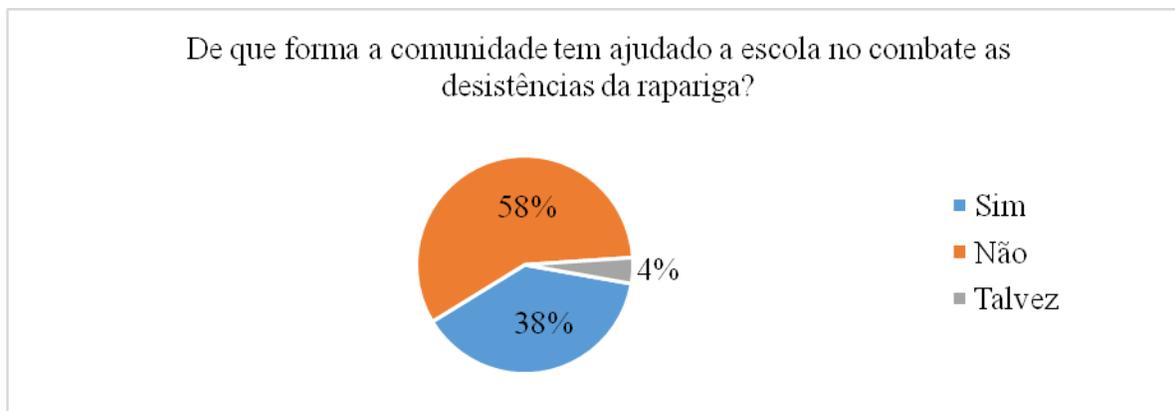
Fonte: elaborado pela autora.

Conforme ilustra o gráfico 20, 77% dos inquiridos revelam que a escola realiza actividades com vista a mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga. Por sua vez, 19% refere que a escola pouco faz para a mitigação e os restantes 4% mostraram se indiferentes para a questão.

As respostas obtidas por meio do questionário, concordam, com as apresentadas através da entrevista semi-estruturada, pois, na sua maioria, os participantes referem que a escola tem procurado estratégias para mitigar os casos de desistência escolar da rapariga na escola.

O gráfico 21, apresenta as opiniões dos inquiridos em relação a participação da comunidade no combate as desistências escolares da rapariga.

Gráfico 21: De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências da rapariga?



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico 21, a participação da comunidade no combate as desistências das raparigas não é efectiva, pois, segundo 58% dos inquiridos a comunidade não ajuda a escola na sua mitigação, enquanto, 38% refere que a comunidade participa e os restantes 4% afirmam não saber se a comunidade participa ou não.

Caetano (2013) vê a comunidade como os principais aliados da escola para o combate as desistências, sugerindo a criação de núcleos de aconselhamento da rapariga pela comunidade. Por sua vez, Sil (2004) refere que ao manter a família engajada, motivando a sua participação nos eventos da escola e nas reuniões de pais e responsáveis, a instituição acaba criando uma relação de confiança com os familiares que pode contribuir para a redução das desistências escolares da rapariga.

A tabela 12 apresenta as respostas dos inquiridos relativamente as acções desenvolvidas pela escola em prol da mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga.

Tabela 12: Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências?

<i>Acções usadas para a retenção da rapariga</i>	<i>Professores</i>	<i>Alunas</i>
<i>Realização de palestras</i>	50%	75%
<i>Realização constante de reuniões com a comunidade</i>	100%	100%
<i>Realização de actividades extracurriculares atractivas</i>	50%	75%
<i>Envolvimento da rapariga em diversas actividades</i>	83.3%	50%

Fonte: adaptada pela autora.

Com vista a retenção das raparigas na escola Viegas (2018) sugere para além da participação dos encarregados de educação em reuniões a remodelação da escola. Para este autor, é necessário que a escola reinvente-se criando motivos para que a rapariga tenha vontade de ir à escola em detrimento de ficar em casa.

Conforme o PEE (2012–2016) a preocupação do executivo é de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino, diminuindo o fosso de género. Para tal, este plano, definiu projectos específicos que podem contribuir para a

retenção da rapariga no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

Assim, a escola pode identificar as actividades que interessem mais as raparigas e envolvê-las na sua realização. Isto, segundo Viegas (2018) pode estimular a vontade das raparigas de frequentar a escola, em detrimento de ficarem em casa.

A realização de palestras pela escola e pela comunidade, também é outra actividade relevante que ao ser executada com regularidade pode contribuir para a melhoria da percepção dos pais e encarregados de educação sobre a importância dos seus filhos frequentarem a escola, mesmo não havendo condições financeiras, pois, a educação até ao nível básico é gratuita.

A tabela 13, apresenta as respostas dos inquiridos em relação aos principais desafios para a retenção da rapariga na escola.

Tabela 13: Quais são os principais desafios que a escola tem para retenção da rapariga na escola?

<i>Desafios para a retenção da rapariga</i>	<i>Professores</i>	<i>Alunas</i>
<i>Melhorar a qualidade de ensino</i>	100%	100%
<i>Reforçar a relação escola-comunidade</i>	100%	100%
<i>Melhorar as infra-estruturas escolares</i>	66.6%	90%
<i>Reforçar os recursos humanos, alocando mais professoras em relação a professores</i>	50%	100%
<i>Incluir no horário actividades extracurriculares atractivas</i>	83.3%	100%

Fonte: adaptada pela autora.

A informação do gráfico 13 é sustentada por Viegas (2018), ao afirmar que, uma boa prática para manter a rapariga matriculada na escola é investir na sua educação. É importante que a rapariga sinta que tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Para este autor, é importante avaliar os conteúdos que são leccionados e melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, Sil (2004) refere que para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos. Isso mostra que a instituição vai além do trabalho da dimensão cognitiva dos alunos, valorizando também a dimensão sócio emocional e o bem-estar dos estudantes.

Conforme Guerreiro (1998), a desistência escolar da rapariga resulta em grande parte em: desigualdades sociais; baixa competitividade das empresas e da produtividade económica do país e da região a perda de competitividade e de coesão económica e social das regiões. Assim, a escola pode promover eventos que contribuem para a mudança de pensamentos dos alunos, o que pode melhorar as relações entre os diferentes alunos e as raparigas, alavancando desta forma a sua auto estima e vontade de continuar a frequentar a escola.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões do estudo assim como as sugestões referentes aos factos observados ao longo do estudo.

5.1. Conclusão

A realização deste trabalho tinha como objectivo principal: *analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau*. Para tal, este objectivo foi operacionalizado em três objectivos específicos: identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau; analisar as consequências da desistência escolar da rapariga; e apresentar as estratégias implementadas pela EPC de Mahau na retenção da rapariga na escola.

Em relação ao primeiro objectivo específico, identificar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau, com base nos dados recolhidos através do inquérito por questionário aplicado aos professores e alunas da escola em referência e do guião de entrevista semi-estruturada pode-se concluir que as desistências da rapariga na EPC de Mahau são influenciados por vários factores, que estão directamente ligados a família, a escola e a própria rapariga.

A família é um dos principais factores para a desistência da rapariga. Quando os pais não são escolarizados pouca importância dão a escola, preferindo que as filhas ajudem nas actividades de casa ou da machamba em detrimento de ir à escola. A falta de condições para custear a educação das filhas é outra razão das desistências, fazendo com que os pais prefiram manter os rapazes na escola e as meninas em casa.

A escola por sua vez, é um espaço aberto onde vários cenários são compartilhados dia após dia. As dificuldades de aprendizagem são vistas como as principais razões das desistências escolares que são aliadas ao problema da língua de ensino, pois, o português é pouco praticado pelas comunidades, e quando estão na escola as raparigas enfrentam várias dificuldades para compreender os conteúdos orientados neste idioma. Por outro lado, as

raparigas são vítimas dos professores e colegas, onde há marcas de casos de abuso e assédio sexual perpetrado por professores e colegas de forma directa ou indirecta.

A gravidez precoce e os casamentos prematuros são outros factores que propiciam as desistências das raparigas. Nas zonas recônditas as raparigas tornam-se sexualmente activas muito cedo, o que as torna vulneráveis, e nisso, os seus parentes permitem com que estas vão ao lar também muito cedo.

Relativamente ao segundo objectivo específico, analisar as consequências da desistência escolar da rapariga, pode-se concluir que as desistências escolares da rapariga trazem consigo consequências devastadoras para as próprias raparigas, a escola, e a comunidade no geral. Relativamente as raparigas, estas são excluídas na maioria das actividades de relevo, tem poucas oportunidades de emprego, são vulneráveis a violência, consumo de álcool e drogas, são vítimas de abuso e assédio sexual, e também, por falta de conhecimentos sobre o planeamento familiar, não conseguem controlar as taxas de natalidade.

A escola perde automaticamente o seu prestígio, as saídas influenciam negativamente o seu desempenho pedagógico, comprometem o desempenho dos professores, e fragilizam o projecto pedagógico. A sociedade por sua vez, aumenta os índices de analfabetismo, perde possibilidades de ter os nativos ocupando cargos de referência.

Quanto ao terceiro objectivo específico, apresentar as estratégias implementadas pela EPC de Mahau na retenção da rapariga na escola, pode-se concluir que cabe a escola desenvolver estratégias atractivas de modo que as raparigas tenham motivos e razões para continuar a frequentar a escola mesmo passando por dificuldades. Para tal, a escola deve reforçar a sua ligação com a comunidade, através da realização de palestras, reuniões, participação nas actividades das comunidades entre outras, de forma a disseminar informações relativas a importância da frequência da escola por parte das raparigas. Também, a implementação de actividades extracurriculares de interesse como: desporto escolar, produção escolar e cultura, pode estimular mais a participação da rapariga no PEA.

5.2. Sugestões

Face as diferentes situações constatadas na EPC de Mahau sugere-se:

- O reforço da ligação entre a escola e a comunidade com vista a mitigação das desistências escolares. Este reforço pode ser feito através da participação da escola nas actividades realizadas pela comunidade e vice-versa.
- A exploração dos 20% concedidos ao currículo local para a desenvolvimento de conteúdos de interesse local, como produção escolar, que constitui a principal fonte de sobrevivência das famílias da comunidade, assim como a produção de artigos artesanais entre outros; e
- A solicitação junto dos SDEJT de professoras, como forma de estimular a continuação dos estudos por parte das raparigas. Isto é, ao colocar cada vez mais professoras nas escolas das zonas rurais, poder-se-á estimular os encarregados de educação e as próprias raparigas sobre a importância da escola, para a melhoria das suas vidas e das suas famílias, assim como desenvolverem a sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo;
- Camacho, A. & Tavares, A. (2012). *O nosso dicionário, língua portuguesa*. Alcance editores, 2ª edição: Maputo, Moçambique;
- Costa, M. & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social*. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional. Fortaleza;
- Figia, N. (2005). “*A educação da rapariga e a erradicação da pobreza absoluta em Moçambique*”, in: Benigna Zimba e José Catiano eds. *As Ciências Sociais na luta contra a pobreza em Moçambique* (Maputo: FILSON Entertainment), pp.229;
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas;
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: centro social e paroquial nossa senhora da vitória;
- Machado, M. (2007). *Família e Insucesso escolar*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto;
- Magude, J. (2016). *Causas da desistência escolar da rapariga: estudo de caso Escola Primária Completa Acordos de Roma*. UEM;
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de Pesquisa*. 5ªEdição. São Paulo, Atlas;
- Mendes, S. M. C. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa*. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Instituto Superior De Ciências Do Trabalho E Da Empresa;
- MINED. (2012). *Plano Estratégico da Educação (2012 -2016)*. MINED. Moçambique;

- MINEDH. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO; Maputo, Moçambique.
- Mucopela, V. M. (2016). *Abandono Escolar Em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local E Práticas Escolares*. Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa:
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus;
- Oliveira, M. F. (2001). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás.
- PNUD (2001). *Mulher, Género e Desenvolvimento humano: uma agenda para o futuro* (Maputo: PNUD-SARDC). P.41;
- PNUD (2006). *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- Rocha, C. R. (2004). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos*. Os desafios da Escola Pública Paranaense, Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, Paraná;
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Lisboa. Instituto Piaget;
- Silva, G. (2007). *Educação e género em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto;
- Teixeira, E. (2005). *As três metodologias em Ciência*. São Paulo: Atlas;

- UNFPA (2009). *Respondendo ao assédio e abuso sexual nas escolas*. Revisão de Literatura. Maputo, Outubro de 2009;
- Vasconcelos, M.D.M.C. (2013). *Abandono e a absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial. Porto;
- Vergara, S. (2000). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos/> acesso aos 08 de Outubro de 2019;
- Zimba, B. (2003). *Mulheres invisíveis: o género e as políticas comerciais no Sul de Moçambique, 1720-1830*, (Maputo: PROMÉDIA, 2003).

Apêndice I

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS GESTORES DA ESCOLA

SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

- 1.1. Quantos anos têm? _____;
 - 1.2. Quantos anos de experiência possui? _____;
 - 1.3. Em que carreira está enquadrado? _____
-

SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

- 2.1. Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?
 - 2.2. Se sim. Esse registo é elevado?
 - 2.3. Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?
 - 2.4. Que factores são associados as desistências escolares da rapariga?
-

SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga

- 3.1. Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
 - 3.2. Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?
 - 3.3. Quais tem sido as principais consequências da desistência escolar da rapariga para ela, para a escola e para a comunidade?
-

SECÇÃO 4: ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS PELA ESCOLA NA RETENÇÃO DA RAPARIGA

- 4.1. O que têm feito a Direcção da escola para eliminar as taxas de desistência da rapariga?
- 4.2. *De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares?*

Apêndice II

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

- 1.1. Quantos anos têm?
- 1.2. Qual é o seu nível de escolaridade?
- 1.3. Qual é sua profissão/ocupação?

SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

- 2.1. Alguma vez ouviu falar de casos de desistência na escola?
- 2.2. Se sim. Esse registo é elevado?
- 2.3. Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na escola?
- 2.4. Porque as raparigas deixam de estudar?

SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga

- 3.1. Como vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
- 3.2. Que actividades fazem as meninas quando deixam de ir à escola?
- 3.3. O que costuma acontecer as meninas que deixam de ir à escola na comunidade?

SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga

- 4.1. O que é que a escola tem feito para evitar as desistências das raparigas?
- 4.2. O que a escola deve fazer para garantir que as raparigas concluem a 7^a classe?
- 4.3. *De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares da rapariga?*

Apêndice III

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Caro Professor!

O presente questionário enquadra-se no trabalho de Fim de Curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo *analisar os factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na EPC de Mahau*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao **anonimato e são confidenciais**, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, assinalando com **X na (s) alternativa (s) de resposta (s)** que julgar mais apropriada.

SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

- 1.4. **Género:** Masculino (___) Feminino (___)
- 1.5. **Faixa etária:** Menos de 25 (___); 26 a 30 (___); 31 a 35 (___); 35 a 40 (___); Mais de 40 (___)
- 1.6. **Tempo de serviço:** De 1 a 5 anos (___); 5 a 10 (___); 11 a 15 (___); 16 a 20 (___); Mais de 21 (___)
- 1.7. **Habilitações literárias:** DN4 (___); DN3 (___); DN2 (___); DN1 (___)
- 1.8. **Classe que lecciona:** 1^a (___); 2^a (___); 3^a (___); 4^a (___); 5^a (___); 6^a (___); 7^a (___) Classe

SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

- 2.1. **Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?**
a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).
- 2.2. **Se sim. Esse registo é elevado?**
a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).
- 2.3. **Em que período, são frequentes os casos de desistência das raparigas?**
a) No início do ano (___); b) Ao longo do ano (___); c) No final do ano (___); d) Não sei (___)
- 2.4. **Que factores são associados as desistências escolares das raparigas?**

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>	SIM	NÃO	TALVEZ
FACTORES			
Abuso e assédio sexual	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Distância escola-comunidade	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Falta de condições	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Falta de interesse na escola	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Casamentos prematuros	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Gravidez precoce	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Dificuldades de aprendizagem	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS CAUSAS, partilhe neste espaço:			

2.5. Que estratégias a escola tem utilizado para identificar os casos de desistência escolar da rapariga?

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>	SIM	NÃO	TALVEZ
Estratégias Para Identificar Casos De Desistência			
Através da marcação de presenças	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através do registo de avaliação	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através das reuniões	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através dos alunos	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS FORMAS, partilhe neste espaço:			

2.6. Há uma relação entre a escola e a comunidade?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

2.7. SE SIM, Como se desenvolve essa relação?

- a) Através do Conselho de escola (___);
- b) Através de parcerias (___);
- c) Outras formas (___)

SECCÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga

- 3.1. Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?**
a) BOM (___); b) MAU (___); c) NÃO SEI (___).
- 3.2. Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?**
a) Vão a machamba (___); b) Vão ao lar (___); c) Cuidam das casas (___); d) Viram comerciantes (___); Não fazem nada (___); Outra (qual)?
- 3.3. Na sua opinião quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?**

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>			
Consequências Da Desistência Escolar	SIM	NÃO	TALVEZ
Tornam se analfabéticas	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Vulneráveis a violência simbólica	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Tornam-se mães cedo	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Desvalorização da escola	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Vivem num ambiente de dificuldades	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS CONSEQUÊNCIAS, partilhe neste espaço: _____			

SECCÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga

- 4.1. A Direcção da escola tem feito algo para reduzir as taxas de desistência da rapariga?**
a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).
- 4.2. A escola tem comunicado frequentemente a comunidade em relação as desistências?**
a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

4.3. Quais são os principais desafios que a escola tem para retenção da rapariga na escola?

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>			
Desafios para a retenção da rapariga	SIM	NÃO	TALVEZ
Melhorar a qualidade de ensino	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Reforçar a relação escola-comunidade	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Melhorar as infra-estruturas escolares	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Reforçar os recursos humanos, alocando mais professoras em relação a professores	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Incluir no horário actividades extracurriculares atractivas	a) (____)	b) (____)	c) (____)
EXISTINDO OUTROS DESAFIOS, partilhe neste espaço: _____			

4.4. Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências?

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>			
Acções usadas para a retenção da rapariga	SIM	NÃO	TALVEZ
Realização de palestras	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Realização constante de reuniões com a comunidade	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Realização de actividades extracurriculares atractivas	a) (____)	b) (____)	c) (____)
	a) (____)	b) (____)	c) (____)
Envolvimento da rapariga em diversas actividades	a) (____)	b) (____)	c) (____)
EXISTINDO OUTRAS ACÇÕES, partilhe neste espaço: _____ _____ _____			

4.5. De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares da rapariga?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

Apêndice III

QUESTIONÁRIO PARA AS ALUNAS

Nas questões, assinala **X** na (s) alternativa (s) de resposta (s) que julgar mais apropriada.

SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

- 1.1. **Faixa etária:** 0 a 10 anos (___); 11 a 15 anos (___); 16 anos em diante (___).
- 1.2. **Classe que frequenta:** 1^a (___); 2^a (___); 3^a (___); 4^a (___); 5^a (___); 6^a (___); 7^a (___)
Classe
- 1.3. **É repente?** a) SIM (___); a) NÃO (___).

SECCÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

- 2.1. **Conhece alguma menina que já deixou de estudar?**
b) SIM (___); b) NÃO (___); c) NÃO SEI (___).
- 2.2. **Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?**
b) No início do ano (___); b) Ao longo do ano (___); c) No final do ano (___); d) Não sei (___)
- 2.3. **Porque as meninas deixam de estudar?**

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>	SIM	NÃO	TALVEZ
FACTORES			
Abuso e assédio sexual	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Distância escola-comunidade	a) (___)	b) (___)	d) (___)
Falta de condições	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Falta de interesse na escola	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Casamentos prematuros	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Gravidez precoce	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Dificuldades de aprendizagem	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS CAUSAS, partilhe neste espaço: _____			

SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga

- 3.1. **Como e que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?**
b) BEM (___); b) MAL (___); c) NÃO SEI (___).
- 3.2. **Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?**

b) Vão a machamba (___); b) Vão ao lar (___); c) Cuidam das casas (___); d) Viram comerciantes (___); Não fazem nada (___); Outra (qual)?

3.3. Já houve registo de uma rapariga que desistiu, ter demonstrado interesse de regressar à escola?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

3.4. Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga?

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>			
Consequências Da Desistência Escolar	SIM	NÃO	TALVEZ
Tornam se analfabéticas	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Vulneráveis a violência simbólica	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Tornam-se mães cedo	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Desvalorização da escola	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Vivem num ambiente de dificuldades	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS CONSEQUÊNCIAS, partilhe neste espaço: _____			

SECCÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga

4.1. Os professores falam convosco sobre a importância da escola?

b) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

4.2. A escola tem falado com os vossos encarregados sobre casos de desistências das raparigas?

b) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

4.3. O que a escola faz para evitar as desistências das meninas?

<i>NB: Pode assinalar mais de um factor</i>			
Acções usadas para a retenção da rapariga	SIM	NÃO	TALVEZ
Realização de palestras	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Realização constante de reuniões com a comunidade	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Realização de actividades extracurriculares atractivas	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Envolvimento da rapariga em diversas actividades	a) (___)	b) (___)	c) (___)
EXISTINDO OUTRAS ACÇÕES, partilhe neste espaço: _____			

Anexo


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Emília Januário Guikima¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e gestão da educação²,
a contactar Escola Primária Completa de Mahau³
a fim de realização da pesquisa do tempo final do curso⁴.

Maputo, 25 de Agosto de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)